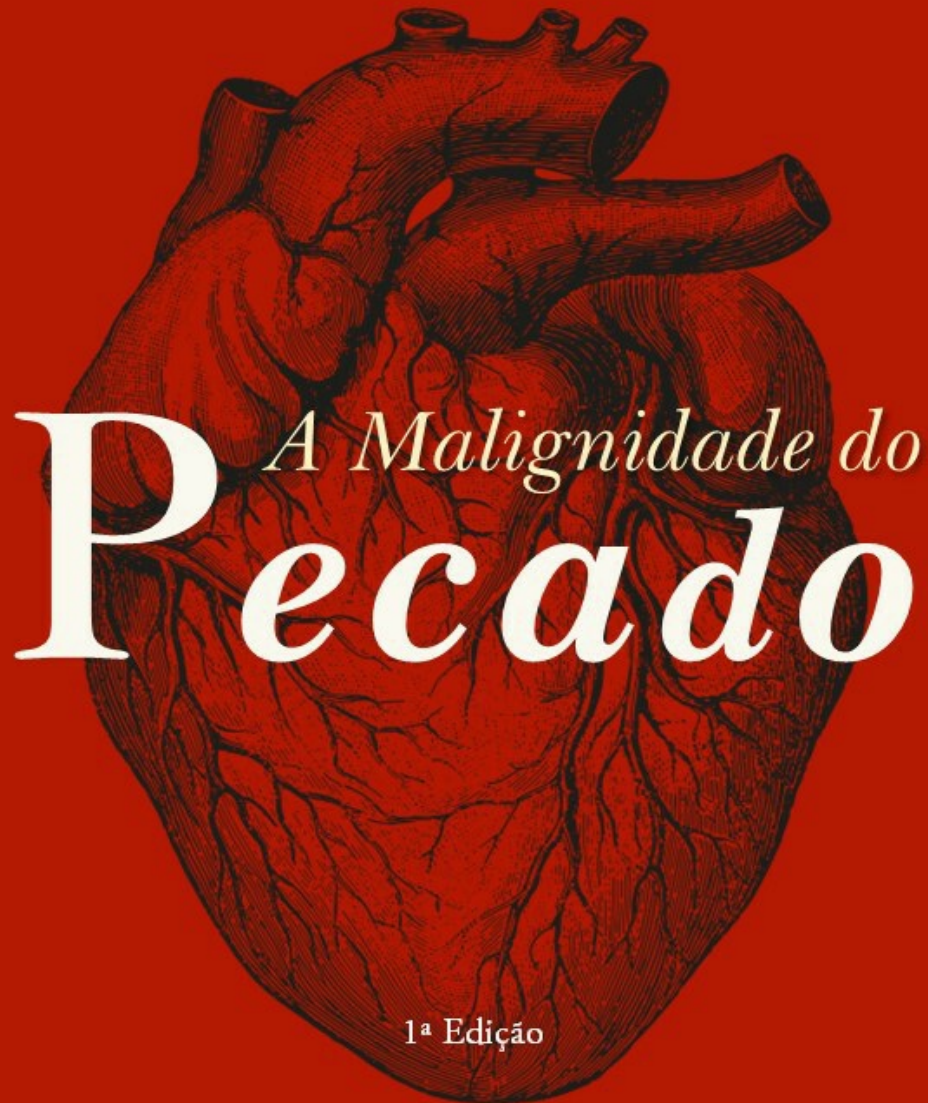


*Thomas Watson*



*Thomas Watson*



*A Malignidade do*  
**Pecado**

1ª Edição

Francisco Morato, SP  
O Estandarte de Cristo  
2022



**O Estandarte de Cristo**  
*Editora*

Conselho editorial: Pr. Fernando Angelim  
Pr. Jorge Rodríguez  
Pr. Josué Meninel  
Pr. Marcus Paixão  
Editor: William Teixeira

---

Título Original  
*The Mischief of Sin*  
Por Thomas Watson

Copyright © 2022 Editora O Estandarte de Cristo  
Francisco Morato, SP, Brasil

1ª edição em português: 2022.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora O Estandarte de Cristo. Proibida a reprodução por quaisquer meios, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Salvo indicação em contrário e leves modificações, as citações bíblicas usadas nesta tradução são da versão Almeida Corrigida Fiel | ACF • Copyright © 1994, 1995, 2007, 2011 Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Tradução: Camila Rebeca Teixeira  
Revisão de Tradução: William Teixeira  
Revisão: Edson Sales  
Capa: William Teixeira

Visite: [oestandartedecristo.com](http://oestandartedecristo.com)

---

**Olá, querido leitor, tudo bem?**  
**Acredita em nosso trabalho e quer nos apoiar?**

*Você pode fazer o seguinte para nos ajudar.*

■

***Adquira nossos livros:***

- eBooks na [Amazon](#). (Se gostar, avalie com 5 estrelas.)
- Livros físicos em nosso [site](#).

■

***Siga nossas redes sociais:***

- [Instagram](#)
- [Facebook](#)
- [WhatsApp](#)

■

***Faça-nos uma doação:***

- Nossa chave-pix é nosso CNPJ: 30.919.321/0001-55

■

***Acesse no site:***

- [OEstandarteDecristo.com](http://OEstandarteDecristo.com)

# *Sumário*

## **Prefácio**

### **1**

#### **O Pecado Abate uma Pessoa**

Doutrina 1.

I. Maneiras pelas quais o pecado abate um homem.

II. Porque o pecado deve abater um homem.

Aplicação 1: Informação.

Aplicação 2: Exortação.

### **2**

#### **O Estado Desesperado dos Pecadores**

Aplicação 1: Informação.

Aplicação 2: Reprovação.

Aplicação 3: Exortação.

Alguns Motivos para se Apartar do Pecado.

Aplicação 4: Consolação.

### **3**

#### **A Última e Grande Mudança!**

Doutrina 1: A morte é uma mudança.

Doutrina 2: Essa mudança virá!

Aplicação 1: Exortação.

Doutrina 3: Devemos esperar até que a mudança chegue.

Aplicação 2: Reprovação.

Aplicação 3: Exortação.

### **4**

#### **A Fornalha Mais Ardente!**

Doutrina 1.

[Exortação 1.](#)

[Exortação 2.](#)

## Prefácio

Leitor cristão, o que inicialmente me fez pensar no tema deste livro foi o excesso de impiedade que tem ultrapassado os limites da civilidade e da modéstia comuns. Os espíritos dos homens estão fermentados com o ateísmo e as suas vidas estão manchadas com a devassidão. Não sei como lhes chamar, a não ser de pagãos batizados. Tenho a certeza de que as inundações do pecado estão aumentando, chegando ao nível de um dilúvio. Há uma geração entre nós, sobre a qual posso dizer, que milita contra o evangelho. Os homens são tão profanos que estimam a Bíblia como sendo uma fábula e gostariam de expulsar toda a santidade do mundo! O “príncipe da potestade do ar” opera agora nos filhos da desobediência (Efésios 2:2).

Nos dias do nosso Salvador, muitos corpos de homens estavam possuídos por demônios. Mas agora são as almas das pessoas que estão possuídas. Um está possuído de um demônio blasfemo, outro de um demônio rancoroso e ainda outro de um demônio de embriaguez. Este é um grande sinal de que o último dia se aproxima: “a multiplicação da iniquidade” (Mateus 24:12). As cobiças dos homens tornaram-se fortes e insaciáveis e, tal como as víboras, elas os envenenam. Mas, ah, quão terríveis e tremendos são os efeitos do pecado!

“Foram abatidos pela sua iniquidade”. O pecado é como um comércio e quem se envolver nele certamente irá à falência. O que Acã conseguiu com a sua cunha de ouro? Aquela cunha separou a sua alma de Deus! O que Judas conseguiu com a sua traição? Ele comprou uma corda! O que o rei Acáz obteve ao adorar os deuses de Damasco? Eles foram a ruína dele e de todo o Israel (2 Crônicas 28:23). O pecado é primeiramente agradável e finalmente trágico! Posso aplicar adequadamente estas palavras de Salomão ao pecado: “A muitos feridos derrubou” (Provérbios 7:26). Ah, quão grande é a colheita de almas que o Diabo provavelmente terá! “O inferno grandemente se alargou” (Isaías 5:14). Foi a cobiça que abriu espaço para os seus convidados. É algo a ser lamentado que o Dragão tenha tantos seguidores enquanto o Cordeiro tenha tão poucos!

Cipriano<sup>[1]</sup> retrata o Diabo insultando a Cristo da seguinte maneira: “Quanto aos meus seguidores, eu nunca morri por eles como Cristo morreu pelos seus. Nunca lhes prometi uma recompensa tão grande como Cristo fez aos seus; no entanto, tenho mais seguidores do que ele e os meus seguidores se arriscam mais por mim do que os de Cristo por ele”!

Alguns pecam por ignorância, mas até mesmo os cegos podem encontrar o caminho para o inferno. Entretanto, a maioria dos pecados é por escolha. Eles conhecem o fruto proibido, contudo ainda o cobiçam, embora saibam que no dia em que o comerem certamente morrerão!

O meu propósito neste pequeno tratado é estimular os pecadores ao autoexame e fazer um alerta piedoso aos ouvidos deles para os dissuadir da busca por suas impiedades. Se apesar de todas as minhas admoestações, eles contrariarem a Palavra de Deus e se prostituírem com as suas luxúrias sórdidas, então, eles são suicidas da alma e o seu sangue estará sobre a própria cabeça deles! E Deus lhes dirá em sua ira: “O que morrer, morra; e o que for destruído, seja destruído” (Zacarias 11:9).

Tornei esse discurso público a pedido de alguns amigos. Reconheço que ele não está cheio de recursos retóricos e nem embelezado com as flores da eloquência. A pregação de Paulo não consistia “em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de

poder” (1 Coríntios 2:4). A clareza é sempre o melhor recurso para derrotar o pecado! Quando uma ferida é feita, é melhor tratá-la do que cobri-la com seda.

Leitor, que Deus lhe abençoe por meio dessas breves meditações e as torne eficazes ao seu coração. Essa é a oração daquele que é seu amigo e que se dedica pelo seu bem-estar eterno.

— Thomas Watson



# 1

## O Pecado Abate uma Pessoa

“E foram abatidos pela sua iniquidade.”  
(Salmos 106:43)

Se a Escritura é um jardim espiritual, como Crisóstomo disse, então o livro de Salmos é um belo outeiro neste jardim, repleto de flores perfumadas. Lutero chamou os Salmos de “uma Bíblia em miniatura”. Os Salmos produzem uma música mais agradável do que as já produzidas pela harpa de Davi. Os Salmos são projetados para cada condição da vida cristã e podem servir para iluminação ou para consolo.

No Salmo 106, Davi fala sobre os pecados do povo de Deus.

Em primeiro lugar, ele fala sobre os pecados deles em geral: “Nós pecamos como os nossos pais” (v. 6). Nem sempre os exemplos dos pais devem ser seguidos. Não deveríamos ser mais sábios do que os nossos pais? Os pais podem errar. Por vezes, é melhor para um filho herdar a terra do que a religião do seu pai (2 Crônicas 29:6).

Em segundo lugar, Davi cita especificamente quais são os pecados deles.

1. O seu esquecimento de Deus: “Porém cedo se esqueceram das suas obras” (v. 13). Ou, como está no original, apressaram-se a esquecer das suas obras. O Senhor fez um milagre memorável em favor deles (v. 11), Deus afogou os inimigos de Israel e Israel afogou as misericórdias de Deus. Os nossos pecados e as bondades de Deus escapam rapidamente da nossa memória. Tratamos as misericórdias de Deus como lidamos com as flores. Quando são frescas, as cheiramos e as usamos para enfeitar nossas roupas. Mas, em pouco tempo, as deixamos de lado e não nos importamos mais com elas. Eles cedo se esqueceram das obras de Deus.

2. A sua cobiça desenfreada: “Mas deixaram-se levar pela cobiça no deserto” (v. 14). Eles se cansaram da provisão que Deus lhes enviava miraculosamente desde o céu. Eles se tornaram melindrosos e clamaram por codornizes; não se contentaram que Deus suprisse as suas necessidades, mas queriam que ele também satisfizesse as suas cobiças. Deus permitiu que tivessem o que queriam. Eles tiveram as codornizes, mas junto com sua ira: “Enviou magreza às suas almas”. Em outras palavras, Deus lhes enviou uma praga pela qual eles definharam e foram consumidos.

3. A sua idolatria: “Fizeram um bezerro em Horebe” (v. 19). Eles formaram para si mesmos um deus de ouro e o adoraram. A Escritura chama aos ídolos de “vergonha” (Oséias 9:10). Por isso, Deus deixou de afirmar que eles eram o seu povo. “O teu povo, que fizeste subir do Egito, se tem corrompido” (Êxodo 32:7). Antes, Deus os chamava de o seu povo, mas agora ele não diz a Moisés “meu povo”, mas sim “o teu povo”.

4. A sua infidelidade: “Não creram na sua palavra... Antes murmuraram” (vv. 24-25a). Eles pensavam que Deus não seria capaz de subjugar os seus inimigos e conduzi-los àquela terra agradável que manava leite e mel. E essa incredulidade irrompeu em murmuração. Eles desejaram ter sido sepultados no Egito (Êxodo 16:3). Quando os homens começam a desconfiar da promessa de Deus, então discutem com a sua providência. Quando a fé decai, a murmuração se eleva. Foi devido a essas coisas que Deus levantou a sua mão contra os tais, como está escrito:

“E foram abatidos pela sua iniquidade”.

Estas palavras podem ser divididas em duas partes:

1. A miséria de Israel: “E foram abatidos”.

Alguns expositores o traduzem como: “Eles emagreceram”. O hebraico e a Septuaginta o traduzem como: “Eles foram humilhados”.

2. A sua causa: “Pela sua iniquidade”.

## **Doutrina 1.**

A proposição que extraímos do texto é que o pecado abate uma pessoa: “Abate os ímpios até à terra” (Salmos 147:6). Jefté disse à sua filha quando ela foi ao seu encontro com adufes e com danças: “Ah! filha minha, muito me abateste” (Juízes 11:35). E um homem pode dizer ao seu pecado: “Ah! meu pecado, muito me abateste!”.

O pecado é o grande nivelador. Ele abate e derruba os pilares da família. “Por que pisastes o meu sacrifício e a minha oferta de alimentos? ...cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais ancião algum em tua casa”, ou seja, todos os membros da sua família morrerão antes do seu tempo, “nem haverá por todos os dias ancião algum em tua casa” (1 Samuel 2:29, 31-32). Deus agiu assim quando matou os dois filhos de Eli e expulsou os filhos deles do sacerdócio.

O pecado abate um reino: “Por que, pois, não deste ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste ao despojo, e fizeste o que parecia mau aos olhos do Senhor? ...O Senhor tem rasgado de ti hoje o reino de Israel” (1 Samuel 15:19, 28).

O pecado ataca as bases da igreja e do Estado: “Quando Efraim falava, tremia-se; foi exaltado em Israel; mas ele se fez culpado em Baal, e morreu” (Oséias 13:1). A tribo de Efraim possuía em si uma majestade e era superior às dez tribos. Quando Efraim falava, ele assombrava e aterrorizava as demais, porém, quando se tornou culpado de cultuar a Baal, morreu. Quando caiu diante de Deus devido à idolatria, ele privou a si mesmo de sua honra. A sua força e a sua glória se tornaram em nada. A partir de então, cada adversário insignificante o insultava, pois até mesmo um coelho tímido pode pisotear um leão morto.

Podemos encontrar uma dentre as muitas ameaças contra o pecado em Deuteronômio 28:43: “Tu mais baixo descerás”. O nosso texto exemplifica o cumprimento dessa ameaça: “Foram abatidos pela sua iniquidade”. Para que eu possa desenvolver e ilustrar essa afirmação, mostrarei: De quantas maneiras o pecado abate um homem e porque o pecado abate um homem.

## **I. Maneiras pelas quais o pecado abate um homem.**

1. O pecado abate um homem na estima de Deus: O pecador valoriza demasiadamente a si mesmo (Provérbios 26:16), mas Deus tem pensamentos baixos sobre ele e o concebe como desprezível: “Depois se levantará em seu lugar um homem vil” (Daniel 11:21). A respeito de quem isso foi dito? Isso foi dito sobre Antíoco Epifânio. Ele foi um rei, o nome dele significa “ilustre” e era adorado por alguns. No entanto, aos olhos de Deus, ele era uma pessoa desprezível. Ao falar sobre os ímpios, o salmista diz: “Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos” (Salmos 14:3). No hebraico, lemos, “eles se tornaram repugnantes”.

Para que se veja quanto baixo um pecador está aos olhos de Deus, o Senhor o compara à escória (Salmos 119:119); à palha (Salmos 1:4); à uma panela fervendo com escória (Ezequiel 24:6); a um cão (2 Pedro 2:22), o qual sob a lei era imundo; e à uma serpente (Mateus 23:33),

que é uma criatura maldita. Não, ele é pior do que uma serpente, pois o veneno de uma serpente é aquilo que Deus pôs nela, mas um ímpio tem aquilo que o Diabo pôs nele! “Por que encheu Satanás o teu coração?” (Atos 5:3).

Um pecador tem uma opinião elevada sobre si mesmo. Mas se soubesse quão abominável e deformado ele é aos olhos de Deus, então ele abominaria a si mesmo no pó!

2. O pecado abate um homem em seu intelecto. O pecado arruinou a razão do homem. A escuridão está sobre a face desse abismo. Desde a Queda, a lâmpada da razão brilha de maneira lânguida: “Porque, em parte, conhecemos” (1 Coríntios 13:9). Há muitos nós na natureza que não são fáceis de desatar. Porque o Nilo transbordaria no verão, quando, pelo curso da natureza, as águas são mais baixas? Porque o ímã atrai o ferro, e não o ouro, que é um metal mais nobre? “Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra? Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos dos trovões? Como se formam os ossos no ventre da mulher grávida?” (Jó 38:24-25; Eclesiastes 11:5). Muitos desses são mistérios que não compreendemos. A chave do conhecimento foi perdida na árvore do conhecimento.

Nós estamos especialmente envoltos em ignorância em relação aos assuntos sagrados: “A espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito” (Zacarias 11:17). Quão pouca água uma casca de noz pode reter? Quão pouco de Deus o nosso intelecto pode conter? “Chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?” (Jó 11:7). Quem pode desvendar completamente o mistério da Trindade ou sondar o mistério da natureza divina e da natureza humana de Cristo? E, infelizmente, somos totalmente cegos quanto ao plano de salvação e ao conhecimento que transforma o coração até que o Espírito de Deus acenda a nossa lâmpada (1 Coríntios 2:14)!

3. O pecado abate um homem na aflição. Esse é o significado do Salmo 106:43: “Foram abatidos pela sua iniquidade”. O pecado de Adão o bateu, o expulsou do paraíso. “Naqueles dias começou o Senhor a diminuir os termos de Israel” (2 Reis 10:32). O pecado faz com que Deus diminua as liberdades espirituais e civis de um povo. O pecado é o ventre da tristeza e o túmulo do consolo! O pecado transforma o corpo em um hospital: provoca febres, úlceras e cânceres.

O pecado sepulta o nome, deteriora os bens e afasta os relacionamentos mais próximos, como os dos membros do nosso corpo. O pecado é o cavalo de Troia, de seu interior emerge uma tropa de aflições. O pecado afogou o mundo antigo em um dilúvio e incendiou Sodoma. O pecado levou Sião para a Babilônia: “Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez errante” (Lamentações 1:8). O pecado aliena de nós as afeições de Deus: “Mataste e não te apiedaste” (Lamentações 2:21). Israel pecou e não se arrependeu e então Deus matou e não se apiedou. O pecado é o grande humilhador. Não foi o pecado de Davi que o abateu? “Nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado” (Salmos 38:3). Não foi o pecado de Manassés que o humilhou? O pecado transformou a sua coroa real em grilhões (2 Crônicas 33:11). Por causa do pecado, Deus transformou o grande rei Nabucodonosor em um animal: “Comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu pelo, como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves” (Daniel 4:33).

O pecado é como a cana egípcia: fraca demais para servir de apoio, mas afiada o suficiente para nos ferir. “Até os filhos de Nofe e de Tafnes te quebraram o alto da cabeça” (Jeremias 2:16). Os egípcios não eram um povo guerreiro, mas sim um povo afeminado, débil e fraco, mas foram demasiadamente severos para com Israel e o despojaram. Deus diz a Israel: “Porventura não fizeste isto a ti mesmo, deixando o Senhor teu Deus” (v. 17)? Não foi o seu pecado que o abateu?

O pecado não apenas nos abate, mas também torna a aflição amarga. O pecado torna a

aflição dolorosa. A culpa torna a aflição pesada. Um pouco de água pesa quando é colocado em um recipiente de chumbo e um pouco de aflição pesa quando é colocada em uma consciência culpada.

4. O pecado abate em melancolia. Ele deixa principalmente a mente em trevas. Alguns têm pressentimentos terríveis e obscuros. A melancolia veste a mente de luto. A melancolia perturba um cristão de tal modo que ele não consegue orar ou louvar. As cordas do alaúde não produzem som quando estão molhadas, assim também aquele que está melancólico não consegue salmodiar ao Senhor em seu coração (Efésios 5:19). Quando a mente está perturbada, ela fica inapta para o trabalho.

A melancolia perturba a razão e enfraquece a fé. Satanás busca tirar proveito de pessoas que se encontram caídas na melancolia e ele se deleita quando as vê neste estado. Tudo parece obscuro, quando visto através dos óculos escuros da melancolia. Quando um cristão olha para o pecado, ele diz: “Este leviatã me devorará!” Quando olha para as ordenanças, ele diz que elas servirão para aumentar a sua culpa. Quando ele olha para a aflição, acha que o abismo dela irá engoli-lo! A melancolia cria temores na mente, excita os ciúmes e causa barreiras. Posso aludir ao Salmo 53:5: “Ali se acharam em grande temor, onde não havia temor”.

5. O pecado abate um homem em males espirituais. Ele faz com que muitos tenham uma consciência ferida e uma letargia espiritual: “Porque o Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos” (Isaías 29:10). Os homens são de fato abatidos quando o som da campainha de Arão já não os desperta. Nenhum sermão os despertará. Eles são como o cão do ferreiro que pode se deitar e dormir rapidamente próximo de uma bigorna mesmo quando todas as faíscas caem perto dele. A consciência fica letárgica. Assim que o homem silencia e se torna insensível, ele está indo rapidamente em direção à morte. Desse modo, quando os escrúpulos da consciência cessam e um homem não é sensível nem ao pecado e nem à ira, então podemos soar o alerta da morte. Já não há mais esperança de recuperação para ele. Assim, alguns são abatidos até mesmo a um sentimento de reprovação. Esse é o limiar da condenação.

6. O pecado abate um homem em tentação. Paulo começou a se orgulhar e um mensageiro de Satanás foi enviado para o esbofetear (2 Coríntios 12:7). Alguns pensam que isso consistiu em uma aparição visível de Satanás que o tentou a pecar. Outros, que o Diabo estava atacando a fé de Paulo, buscando fazê-lo crer que ele era um hipócrita. Satanás lançou a bomba da tentação visando explodir a fortaleza da sua graça! E essa tentação era tão aflitiva que ele a chamou de “um espinho na carne”. Isso o angustiou bastante. Tais são as tentações em que os piedosos caem frequentemente. Eles são tentados a questionar a verdade das promessas ou a verdade das suas próprias graças. Por vezes, são tentados à blasfêmia; outras vezes, ao suicídio. Então, são abatidos, tornam-se prestes a desfalecer e a se entregar. O Diabo lhes morde o calcanhar, mas Deus impede que fira as cabeças deles.

7. O pecado abate um homem na deserção. Esse é de fato um abismo profundo: “Puseste-me no abismo mais profundo” (Salmos 88:6). A deserção é um pequeno inferno: “O meu amado tinha se retirado e tinha ido” (Cânticos 5:6). Cristo bateu à porta, mas a esposa não quis se levantar do seu leito de preguiça e imediatamente abrir a porta para ele. Quando o Diabo encontra uma pessoa dormindo, ele entra. Mas quando Cristo a encontra dormindo, ele se vai. E se este Sol da justiça retira os seus raios dourados da alma, a escuridão toma conta.

A deserção é a flecha que Deus dispara sobre a alma: “Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim, cujo ardente veneno suga o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim” (Jó 6:4). Em suas guerras, os citas costumavam mergulhar as suas flechas no fel de

áspidas para que o seu veneno pudesse torturar ainda mais o inimigo. Assim, o Senhor disparou as suas setas envenenadas da deserção sobre Jó, sob as feridas das quais o seu espírito sangrava.

As Escrituras se referem a Deus como uma luz e um fogo. A alma que sofre a deserção sente o fogo, mas não vê a luz. Isso é tão terrível que as dores mais atormentadoras podem ser comparadas a um prazer se comparadas com tal situação. Todas as delícias debaixo do sol não administram qualquer consolo nessa condição. As coisas deste mundo não podem aliviar uma mente perturbada, assim como uma meia de seda não pode aliviar a dor de uma perna quebrada. “Enquanto sofro os teus terrores, estou perturbado” (Salmos 88:15). Lutero, durante um certo tempo, esteve prestes a morrer. “Ele estava pálido, não falava e seu corpo parecia sem vida”, como foi escrito sobre ele numa carta a Filipe Melâncton.

8. O pecado abate muitos em desespero. Este é um abismo em que ninguém cai, a não ser os réprobos: “Eles dizem: Não há esperança” (Jeremias 18:12). O desespero é um devorador da salvação. É uma pedra de moinho amarrada ao pescoço da alma que a faz afundar em perdição. O desespero olha para Deus não como um Pai, mas como um Juiz. O desespero se recusa a tomar o remédio. Outros pecados necessitam de Cristo, mas o desespero o rejeita; o desespero fecha as feridas de Cristo de tal modo que nenhum sangue cai delas para o curar. Esta é a voz do desespero: “O meu pecado é maior do que a misericórdia de Deus possa perdoar”! Ele torna a ferida maior do que o curativo.

O desespero é um pecado que afronta a Deus. Ele é um sacrilégio, pois rouba as joias da coroa de Deus: o seu poder, a sua bondade e a sua verdade. Como Satanás triunfa ao ver o desespero lançando a honra dos atributos de Deus no pó! O desespero lança fora a âncora da esperança e então a alma começa a naufragar. O que acontecerá com o navio em meio a uma tempestade, se ele não tiver uma âncora? O desespero aprisiona os homens na impenitência. Li sobre um homem chamado Hubertus que morreu desesperado. Ele declarou suas últimas palavras assim: “Entrego os meus bens ao rei, o meu corpo à sepultura e a minha alma ao Diabo”. Como diz Isaías 38:18: “Não esperarão em tua verdade os que descem à cova”. Os que descem a esse abismo de desespero não podem esperar na verdade da promessa de Deus. E esse desespero tende a crescer transformando-se, finalmente, em terror e em delírio.

9. Sem arrependimento, o pecado abate um homem em um abismo sem fundo e então ele é abatido de fato! O pecado atrai o inferno aos seus calcanhares. “Os ímpios serão lançados no inferno” (Salmos 9:17). Nem desejo falar sobre a perda do bem que o castigo acarretará, o que os teólogos pensam ser a pior parte do inferno, a saber, ser privado da visão beatífica de Deus: “Na tua presença há fartura de alegrias” (Salmos 16:11), basta dizer que o castigo que será sentido já será suficientemente mau. A ira virá sobre os pecadores em sua máxima extensão (1 Tessalonicenses 2:16).

Se é tão terrível quando a ira de Deus se acende apenas por um momento — e uma de suas faíscas cai na consciência de um homem enquanto ele ainda está nesta vida — o que será quando Deus despertar toda a sua ira? (Salmos 78:38). Como foi triste o que aconteceu com o infiel Francis Spira,<sup>[2]</sup> quando ele bebeu um pouco do cálice da ira, ele enlouqueceu. A sua carne minguou e ele se tornou um terror para si mesmo. O que será então estar no inferno para sempre?

Alguns podem perguntar: “Onde está o inferno?”. Mas como disse Crisóstomo: “Não estejamos curiosos de onde ele está, mas que tenhamos cuidado de escapar dele”. Porém, para satisfazer a curiosidade, o inferno é um lugar terrível. É um lugar baixo: “Para que se desvie do inferno em baixo” (Provérbios 15:24).

A diversidade dos tormentos do inferno. Nas doenças corporais é raro que mais do que

uma doença de cada vez perturbe o doente. Mas no inferno, há uma diversidade de tormentos:

1. No inferno existem trevas, aquele é um lugar sombrio (Judas 1:13).

2. No inferno existem grilhões e cadeias (2 Pedro 2:4). Deus possui cordas de ouro, as quais são os seus preceitos que prendem os homens ao dever. Mas ele também tem cadeias de ferro, as quais são, em parte, o seu decreto de ordenar os homens para a destruição e, em parte, o seu poder de os amarrar e acorrentar sob a ira. Observe que o fato de os ímpios se encontrarem acorrentados no inferno dá a ideia de que eles não podem se mover ali, o que, talvez, poderia aliviar um pouco e diminuir a sua miséria, porém, eles ficarão presos de maneira que jamais poderão se mexer. Os ímpios podem passar de um pecado para outro, mas no inferno não se moverão de um lugar para outro.

3. No inferno existe o verme que nunca morre (Marcos 9:44). Isso se refere a uma consciência que acusa a si mesma, o que é tão torturante que se assemelha a um verme cheio de veneno corroendo o coração de um homem! Os que não ouvem a voz da consciência sentirão o verme da consciência!

A severidade dos tormentos do inferno. O inferno é descrito como consistindo em um lago de fogo (Apocalipse 20:15). O fogo é o elemento mais torturante.

A fornalha ardente de Nabucodonosor era apenas um fogo de faz de conta em comparação ao fogo do inferno! Esse é chamado de “fogo eterno” (Mateus 25:41), como se Deus tivesse inventado algum tormento aperfeiçoado. Os gritos que ouvimos a partir dele são: “Estou atormentado nesta chama” (Lucas 16:24).

1. Os tormentos do inferno estarão sobre todas as partes do corpo e da alma. O corpo será atormentado. Aquele corpo que era tão terno e delicado, que não podia suportar calor ou frio, sofrerá em todas as suas partes! Os olhos serão atormentados com o olhar dos demônios e os ouvidos, com os gritos terríveis dos condenados. A língua, inflamada pela paixão, terá fogo suficiente! “Manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua” (Lucas 16:24)

Todos os poderes da alma serão atormentados. A mente compreenderá o desprazer de Deus. A memória lembrará das misericórdias que foram desperdiçadas, dos meios da graça que foram desprezados e que um céu foi perdido! A consciência será atormentada com autoacusações. O pecador se culpará por ter extinguido e resistido ao Espírito Santo.

Os ímpios não apenas serão forçados a ver o Diabo, mas serão aprisionados na mesma cela do leão que ruga e este cuspirá fogo na cara deles! Os ímpios devem ouvir a linguagem que descreve o inferno: “Os homens foram abrasados com grandes calores e blasfemaram o nome de Deus” (Apocalipse 16:9). Ouvir reprovações a Deus e ter os ouvidos presos aos insultos e blasfêmias — que inferno será este!

2. Os tormentos do inferno não têm fim para eles. Orígenes delirou falsamente acerca da existência de uma corrente ardente na qual as almas dos pecadores e até mesmo dos demônios seriam purgadas e depois iriam para o céu. Mas a Escritura afirma que quem não for purgado do pecado pelo sangue de Cristo (1 João 1:7) será abatido sob a ira de Deus por toda a eternidade! “A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre” (Apocalipse 14:11). A palavra “para todo o sempre” é mais ardente do que o fogo! Por ocasião da morte, todos os nossos sofrimentos terrenos morrem, mas os tormentos do inferno são tão duradouros quanto a eternidade! “Buscarão a morte, e não a acharão” (Apocalipse 9:6). Sempre morrendo, mas nunca mortos. Aqui na Terra, o ímpio pensava que uma oração e um culto na igreja eram coisas demoradas (Amós 8:5), mas quanto tempo ele ficará no inferno? Para sempre!

3. As dores do inferno são ininterruptas. Quando um homem dorme, ele deixa de sentir sua aflição, porém não há sono no inferno. O que os condenados dariam por uma hora de sono? “E não descansam nem de dia nem de noite” (Apocalipse 4:8). Na dor exterior, há algum alívio. A dor de queimaduras, por vezes, é amenizada e um doente pode ter alguma melhora. Mas a alma condenada nunca diz: “Eu tenho algum alívio!”. As dores infernais são sempre agudas e fortes; não há uma gota de água para refrescar a língua da agonia desse fogo!

4. No inferno, os ímpios verão os piedosos entrando em um reino e verão a si mesmos presos à miséria eterna! “Ali haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, e Isaque, e Jacó, e todos os profetas no reino de Deus, e vós lançados fora” (Lucas 13:28). Quando os pecadores virem aqueles que eles odiaram e desprezaram colocados à direita de Cristo e coroados de glória, e eles próprios expulsos junto com os demônios; aliás, quando os ímpios virem aqueles a quem maltrataram e perseguiram se sentarem como seus juízes e se juntarem a Cristo para os condenar, como isso agravará a miséria dos condenados ao inferno e os fará ranger os dentes por inveja? “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?” (1 Coríntios 6:2).

5. No inferno, os ímpios não terão ninguém que se compadeça deles. E um consolo ter amigos que nos confortam em nossos sofrimentos, mas os condenados não têm ninguém que se compadeça deles. A misericórdia de Deus não terá piedade deles. A misericórdia de Deus, quando abusada, transforma-se em fúria. Deus o Pai não terá piedade, antes rirá deles: “Rirei na vossa perdição” (Provérbios 1:26). Não é triste que uma alma condenada esteja entre chamas e que Deus esteja sentado e rindo dela? Jesus Cristo não terá piedade dos ímpios. Eles desprezaram o seu sangue e agora o seu sangue clama contra eles! Os anjos não se compadecerão deles. Será algo desejável para os homens ver a justiça de Deus glorificada. Os santos no céu não se compadecerão deles. Os santos foram continuamente perseguidos por eles e “o justo se alegrará quando vir a vingança” (Salmos 58:10).

Mesmo os seus parentes mais próximos que viveram como eles na Terra não se compadecerão deles. O pai não se compadecerá do seu filho no inferno e nem a esposa terá piedade do marido. A razão é que os santos glorificados terão as suas vontades perfeitamente submissas à vontade de Deus e quando contemplarem a vontade dele sendo executada, se regozijarão, ainda que seja na condenação dos seus familiares mais próximos.

Assim o pecado abate os homens: os conduz ao inferno! “Desceram ao inferno” (Ezequiel 32:27). Desse modo mostrei de quantas maneiras o pecado abate um homem.

## **II. Porque o pecado deve abater um homem.**

Considere o corpo mais saudável e robusto, se o câncer se desenvolver nele, tal corpo fica abatido. A beleza murcha. O cordão de prata começa a se desfazer. O mesmo ocorre no que diz respeito às coisas espirituais. A alma que no passado era brilhante; a mente, que era angelical; a vontade, que era coroadada de liberdade e as afeições, que eram como os serafins que ardiam de amor por Deus; no entanto, por causa do pecado, tudo se tornou doente (Isaías 1:6) e essa doença lhe abateu. A alma caiu da sua dignidade imaculada, perdeu as suas operações nobres e sublimes e ficou exposta à segunda morte.

2. O pecado deve abater um homem porque o pecador guerreia contra Deus. O pecado vitupera a lei de Deus e se opõe à sua vontade. Se Deus pensa de uma forma, o pecador pensará de forma oposta. Ele faz tudo o que está ao seu alcance para maldizer a Deus: “Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não obedeceremos a ti; mas certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, queimando incenso à rainha dos céus” (Jeremias 44:16-

17).

A mesma palavra hebraica para pecado significa também rebelião. Ora, pode o Senhor suportar ser afrontado assim por um monte de pó orgulhoso? Deus nunca deixará a sua própria criatura levantar armas contra ele. Deus arrancará as penas das asas do pecador e o abaterá! Deus chama a si mesmo de El Elion, o Poderoso dos Poderosos. Quando o anjo lutou com Jacó, ele tocou apenas em sua coxa (Gênesis 32:25). Mas quando Deus luta com um pecador, ele o despedaça: “Como urso roubada dos seus filhos, os encontrarei, e lhes romperei as teias do seu coração, e como leão ali os devorarei; as feras do campo os despedaçarão” (Oséias 13:8). O apóstolo disse: “Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hebreus 10:31). É bom cair nas mãos de Deus quando ele é um amigo, mas é terrível cair nas mãos de Deus quando ele é um inimigo.

3. O pecado deve abater um homem porque o pecador se esforça para fazer o possível para abater Deus. O ímpio tem pensamentos baixos sobre Deus. Ele despreza a sua soberania, questiona a sua verdade e considera todas as promessas de Deus como uma falsidade. Por isso, é dito que o pecador rejeita a Deus (Números 11:20).

O pecador também diminui a Deus e lhe abate nos pensamentos dos outros: “Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra” (Ezequiel 8:12). É como se estivessem dizendo: “Não permitam que os olhos dos homens o vejam e quanto ao fato de Deus ter visto pecado, não se incomode com isso. ‘O Senhor não nos vê; ele abandonou a nossa terra!’”. “E há de ser que, naquele tempo, esquadrinharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os homens que se espessam como a borra do vinho, que dizem no seu coração: O Senhor não faz o bem nem faz o mal” (Sofonias 1:12), ou seja, eles dizem uns aos outros: “Não é preciso temer o castigo”.

Malaquias 2:17 declara: “Dizeis: Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e desses é que ele se agrada, ou, onde está o Deus do juízo?”. Nisso, eles mancham a santidade de Deus. Ou seja, “Deus não é tão santo, mas é favorável tanto aos ímpios quanto aos bons”. “Onde está o Deus do juízo?”. Aqui eles tripudiam da justiça divina, como se dissessem: “Deus não ordena as coisas de maneira justa. Ele não julga as coisas de maneira imparcial e distorcida”. “Onde está o Deus do juízo?”. Assim, um pecador eclipsa a glória da Divindade e se esforça para diminuir Deus no pensamento dos outros.

Além disso, ele faz o que pode para eliminar Deus. Ele deseja que Deus não existisse. Ele diz: “Desviai-vos do caminho, apartai-vos da vereda” (Isaías 30:11). Um homem maligno não só gostaria de destronar Deus, mas gostaria de “matá-lo”. Se ele pudesse fazer algo a esse respeito, Deus deixaria de ser Deus. Ora, se um pecador é tão impiedoso a ponto de se esforçar para abater Deus, não é de admirar que Deus o abata. Naum 1:14 diz: “Ali farei o teu sepulcro, porque és vil”, ou seja, “eu te trarei (ó Senaqueribe) do trono para o sepulcro. Eu te lançarei na sepultura”. Também lemos em Obadias 4: “Se te elevares como águia, e puseres o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor”!

4. O pecado deve abater uma pessoa, porque o pecado é a única coisa contra a qual Deus se desagrada. O Senhor não odeia um homem porque ele é pobre ou um desprezado. Você não odeia o seu amigo porque ele está doente. Mas o que atrai a ira de Deus é o pecado. “Ora, não façais esta coisa abominável que odeio” (Jeremias 44:4). Ora, se alguém deseja permanecer naquilo que a alma de Deus odeia, isso finalmente o arruinará. Será que aquele a quem o rei odeia prosperará? O amor ao pecado e a presença dele fazem a ira surgir na face de Deus



(Ezequiel 38:16). E, se a ira divina for acesa, ela arde até ao mais profundo dos infernos. Isaías indagou: “Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?” (33:14).

5. O pecado deve abater o pecador, porque o expõe à maldição de Deus — e a maldição de Deus é avassaladora. Em Deuteronômio 28:15-19, lemos:

Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão: Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo. Maldito o teu cesto e a tua amassadeira. Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas, e das tuas ovelhas. Maldito serás ao entrares, e maldito serás ao saíres.

A maldição de Deus assombra o pecador aonde quer que ele vá. Se ele está na cidade, arruína o seu trabalho. Se ele está no campo, destrói a sua colheita.

A maldição de Deus envenena tudo. Ela é como uma traça no guarda-roupa, uma praga entre o gado e uma peste entre as ovelhas. Se o rolo das maldições entra na casa de um homem, ele demolirá a madeira e as paredes dela (Zacarias 5:4). Quando Cristo amaldiçoou a figueira, ela murchoou imediatamente (Mateus 21:19). As maldições dos homens são insignificantes, são como tiros sem balas. Mas Números 22:6 diz: “Eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado”. A maldição de Deus mata: “Aqueles que forem por ele amaldiçoados serão desarraigados” (Salmos 37:22). Se todas as maldições de Deus forem colocadas contra o pecador, então, certamente ele deverá ser abatido!

### **Aplicação 1: Informação.**

1. Observe que Deus não castiga uma pessoa ou uma nação sem uma causa. Um pai pode castigar o seu filho de modo injusto, quando não há causa, mas Deus jamais castiga sem possuir uma causa justa. Ele não faz isso apenas para mostrar a sua soberania ou porque tem o prazer de abater as suas criaturas: “Porque não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens” (Lamentações 3:33), ou, como está no hebraico, “de coração”. Mas há algo que impele Deus a punir: “Foram abatidos pela sua iniquidade”.

Cipriano escreve isso a respeito da perseguição da igreja sob o Imperador Valeriano: “Precisamos confessar que essa triste calamidade, que tem, em grande parte assolado as nossas igrejas, ressuscitou da nossa própria maldade interna, pois estamos cheios de avareza, ambição, emulação etc.”. Como Jeremias 4:17 declara: “Como os guardas de um campo, estão contra ela ao redor; porquanto ela se rebelou contra mim, diz o Senhor”. Como os cavalos ou veados num campo estão tão cercados por uma sebe que e são tão estreitamente vigiados que não conseguem sair, assim Jerusalém estava cercada por inimigos e vigiada de tal modo que não havia um meio de fugir sem arriscar a própria vida: “O teu caminho e as tuas obras te fizeram estas coisas; esta é a tua maldade, e amargosa é, que te chega até ao coração” (v. 18).

Como costumávamos dizer às crianças quando elas estavam doentes: “Isso é por causa da fruta verde que você comeu ou por ter saído em meio à neve”, assim Deus diz: “Isso é por causa da sua maldade”. Em Jeremias 30:15, lemos: “Por que gritas por causa da tua ferida? Tua dor é incurável. Pela grandeza de tua maldade, e multidão de teus pecados, eu fiz estas coisas”. A espada que o fere foi afiada por você mesmo! As cordas que o apertam foram tecidas por você mesmo! Agradeça ao seu pecado por tudo isso! “Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem” (1 Coríntios 11:30). A igreja de Corinto foi castigada com a morte física por se achegarem indignamente à mesa do Senhor e profanarem o corpo e o sangue

do Senhor.

O abuso das coisas santas enfurece Deus. Nadabe e Abiú se deparam com as chamas ardentes da ira ao se aproximarem do altar (Levítico 10:1-2)! Podemos ver, assim, que há uma causa pela qual Deus abate qualquer pessoa. Não há razão para que Deus nos ame, mas há uma grande razão para que Deus nos castigue: “Foram abatidos pela sua iniquidade”.

2. Vejam, então, quão maligno é o pecado: ele abate uma pessoa e uma nação. Em Oséias 14:1, lemos: “Caístes pela vossa iniquidade”. O pecado abate os homens até a sepultura e ao inferno também, caso não se arrependam. O pecado é o Acã que perturba, é o fel em nossa taça e o cascalho em nosso pão (Provérbios 20:17). Pecado e castigo estão ligados com correntes adamantinas! O pecado põe o mundo em chamas. É um carvão que não só enegrece, mas queima! O pecado faz surgir todas as nossas aflições. O pecado provoca todas as cruzes que nos sobrevêm e todas as agitações na consciência! Que ninguém pense que será exaltado pelo pecado, pois o texto diz que o pecado abate.

Primeiramente o pecado tenta e depois amaldiçoa! Ele é uma raposa e depois um leão! O pecado faz a um homem o que Jael fez a Sísera. Ela trouxe o leite e a manteiga a Sísera e depois cravou a estaca da tenda na cabeça dele (Juízes 5:26)! No início o pecado nos proporciona prazeres que encantam e deleitam os sentidos, mas depois vem com o seu martelo e seu prego! O pecado faz ao pecador o que Absalão fez a Amnon: quando o seu coração estava alegre com o vinho, então ele o matou (2 Samuel 13:28). O último ato do pecado é sempre trágico!

Quão maligno é o pecado que não apenas abate uma pessoa, mas faz com que Deus se deleite em abatê-la: “Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei” (Ezequiel 5:13). Deus não se deleita em castigar: “Angustiou a sua alma por causa da desgraça de Israel” (Juízes 10:16). Ele é como um pai que castiga o seu filho com lágrimas. Mas Deus foi tão provocado pelos judeus que os afligir se tornou um deleite para ele: “Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor e me consolarei”. Ah, que veneno, quão maldito é o pecado que faz um Deus misericordioso se satisfazer na destruição da sua própria criatura!

3. Vejam quão pouca razão qualquer pessoa tem para questionar ao ser abatida. Como disse o apóstolo em 1 Pedro 4:12: “Não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse”. De modo semelhante, não pense que é estranho se você estiver tão cheio de eclipses e mudanças quanto a lua. Não questione se você estiver debaixo da vara. Um homem doente pode estranhar estar sofrendo tanto quanto um pecador pode estranhar estar sendo afligido. Os vapores de água não causam os trovões? Será estranho ouvir a voz trovejante de Deus depois dos vapores infernais dos nossos pecados terem subido ao alto? O pecado é uma dívida. As Escrituras afirmam que é uma dívida de milhões (Mateus 18:24). É estranho que um homem endividado seja preso? Nunca devemos questionar o motivo de Deus o prender em seus juízos quando você tem tantas dívidas atrasadas.

O pecado é andar de modo contrário a Deus. E se os homens caminham contrariamente a Deus, é estranho que Deus ande contrariamente a eles? “Também eu para convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados” (Levítico 26:28).

Ah, pecador, não se admire que tudo vá tão mal com você, mas sim que as coisas não estejam piores do que estão! Você está no fundo da aflição? É de se admirar que você não esteja nas profundezas do inferno! Se Jesus Cristo foi abatido, não é estranho que você não seja abatido?

Cristo foi abatido na pobreza. O seu berço foi uma manjedoura. Seu enxoval foram as teias de aranha.

Ele foi abatido na tentação: “Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo” (Mateus 4:1). Logo que Cristo saiu da água do batismo, ele foi posto no fogo da tentação! Somente a sua Divindade era um escudo demasiado forte para impedir os dardos inflamados de Satanás de o atingirem.

Ele foi abatido nas suas agonias. Ele transpirou sangue no jardim e derramou sangue na cruz. Se Cristo, que não conheceu o pecado, foi abatido; então como você, que é tão cheio de pecados, questiona ao ser abatido? “De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados” (Lamentações 3:39). Você é um pecador e estranha ou murmura por ser abatido? O pecado atrai naturalmente o castigo, como o ímã atrai o ferro!

4. Veja o texto cumprido diante de você neste dia. O pecado abateu a nação. Estamos caídos, se não colapsados. Não nos falta pecado. Há um espírito de maldade na terra. Nossos pecados são poderosos e sanguinários (Amós 5:12; Oséias 4:2). Os pecados da Dinamarca, da Espanha, da França e da Itália foram trazidos para a nossa nação. Temos muitas Sodomas em nosso meio e podemos temer que o cordel de confusão seja estendido sobre nós (Isaías 34:11). Nossas inimizades e nossas blasfêmias nos tornam em trombetas soando contra o céu. Se os nossos pecados estivessem gravados em nossa testa, teríamos vergonha de olhar para cima!

Os homens inventam novos pecados: “inventores de males” (Romanos 1:30). Alguns inventam novos erros e outros inventam novas armadilhas. Esta era excede as eras anteriores no que diz respeito ao pecado. Como acontece com as profissões, pode haver ofícios antigos, mas há agora alguns novos comerciantes que têm mais destreza e mais habilidade para executar o seu ofício do que alguns que o fizeram no passado. Assim é com o pecado. O pecado é um comércio antigo, porém agora há pessoas vivas que são mais habilidosas no pecado do que aquelas que estão mortas e partiram. Antigamente, os pecadores eram iniciantes no pecado, em comparação com os pecadores atuais. Eles são hábeis na autocondenação: “São filhos néscios, e não entendidos; são sábios para fazer mal, mas não sabem fazer o bem” (Jeremias 4:22).

A casa da moeda do Diabo abre todos os dias e o pecado é impresso mais depressa do que o dinheiro. As pessoas pecam com avidez: “Havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza” (Efésios 4:19). “Abominável e corrupto é o homem que bebe a iniquidade como a água” (Jó 15:16). Os homens são mais ímpios após lançarem fora o véu da modéstia: “O perverso não conhece a vergonha” (Sofonias 3:5). Lemos que a Nabucodonosor foi dado o coração de um animal (Daniel 4:16). Se todos os que têm o coração de animais também tivessem o rosto de animais, os homens seriam muito raros!

E se o pecado se eleva a tal nível, então ele pode muito bem nos abater. Enquanto há uma febre alta, o corpo não sente bem-estar. Por se encontrar na febre alta do pecado, nossa nação está definhando. Será que o pecado não tem nos abatido? Quantas guerras, pestes e incêndios têm ocorrido entre nós? O esplendor e a magnificência da cidade foram abatidos e reduzidos a cinzas!<sup>[3]</sup>

O pecado abateu a nossa reputação: “O pecado é a vergonha das nações” (Provérbios 14:34). Houve um tempo quando Deus fez os feixes de outras nações se inclinarem ao nosso molho (Gênesis 37:7). Mas a nossa antiga fama e renome estão eclipsados. “Eu vos fiz desprezíveis e indignos” (Malaquias 2:9). O comércio foi abatido. Os bens de muitos foram reduzidos a nada — o bolso deles está vazio. O seu frasco de óleo está vazio. “Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez tornar” (Rute 1:21). O pecado já abateu outras nações e pensamos que

vamos nos sair melhor do que elas?

Salviano<sup>[4]</sup> observa que na África, quando a igreja de Deus decaiu de sua pureza, a terra abundou em vícios e ficou repleta de pecado. Depois os vândalos entraram na África e a espada do inimigo os fez sangrar: “Sabei que o vosso pecado vos há de achar” (Números 32:23). O pecado lhe perseguirá como um cão de caça.

Quais são os pecados que abateram esta cidade e esta nação desse modo?

1. O primeiro pecado que nos abateu é o orgulho: “A soberba do homem o abaterá” (Provérbios 29:23). O orgulho está no sangue. Os nossos primeiros pais aspiraram ser Deus. Eles não se contentaram em conhecer Deus, mas quiseram ser tão conhecidos quanto Deus. Agostinho chama o orgulho de “a mãe de todo o pecado”! Os reis persas queriam que a sua imagem fosse adorada por todos os que entrassem na Babilônia. Sapor descreve a si mesmo como irmão do sol e da lua, e companheiro das estrelas. Calígula, o imperador, ordenou que ele fosse adorado como um deus. Ele fez com que fosse erigido um templo para si mesmo. Ele costumava mandar sacrificar animais em honra de si mesmo. Por vezes, assentava-se com uma barba dourada e um relâmpago na mão, como Júpiter e, outras vezes, com um tridente, como Netuno.

Algumas pessoas seriam melhores se, como disse Sólon,<sup>[5]</sup> “pudéssemos arrancar o verme do orgulho da sua cabeça”! O orgulho arruína as nossas virtudes e envenena as nossas misericórdias. Quanto mais alto nos erguemos em orgulho, mais baixo Deus nos abate: “O Senhor desarraiga a casa dos soberbos” (Provérbios 15:25).

Há um orgulho espiritual que se manifesta de três formas:

1. Alguns se orgulham das suas capacidades. O Senhor os enriquece com inteligência e capacidades, então o orgulho irradia do seu coração para a sua cabeça e os deixa deslumbrados. Herodes se orgulhava do discurso que fazia e desejava para si aquela glória que devia ter dado a Deus. O seu orgulho fez com que ele fosse abatido: “Feri-o o anjo do Senhor, porque não deu glória a Deus e, comido de bichos, expirou” (Atos 12:23).

2. Alguns se orgulham dos seus deveres. Esse verme do orgulho se reproduz em frutos doces. Eles já fizeram tantas orações e ouviram tantos sermões. “Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo” (Lucas 18:12). Agora pensam que Deus está em dívida com eles e que serão aceitos pelas suas práticas religiosas. O que é isso senão orgulho? Não é fazer dos nossos deveres um Cristo? O Diabo destrói alguns fazendo-os negligenciar o dever e destrói outros fazendo-os idolatrar o dever. Melhor é aquela fraqueza que me humilha do que aquele dever que me torna orgulhoso!

3. Alguns se orgulham das suas graças. Parece estranho que alguém se orgulhe das suas graças, visto que a graça é dada aos humildes. Mas o orgulho não provém da graça que está em nós, mas da corrupção que em nós habita! Não provém da força da santidade, mas da fraqueza dela.

Pode ser dito que os cristãos se orgulham das suas graças quando colocam demasiada confiança sobre ela. Em Mateus 26:33, Pedro diz: “Ainda que todos se escandalizem em ti, eu nunca me escandalizarei”. Aqui houve um orgulho duplo. Em primeiro lugar, ele pensava ter mais graça do que os demais apóstolos. Em segundo lugar, Pedro confiou demais em suas graças. Ele se apoiou mais na sua graça do que em Cristo.

Os homens se orgulham das suas graças quando desprezam outros que consideram ser inferiores a eles no que diz respeito à graça. Em vez dos fortes suportarem as debilidades dos fracos (Romanos 15:1), estão prontos a desprezá-los. O nosso Salvador viu esse orgulho se

manifestando nos seus próprios discípulos e os advertiu contra isso: “Vede, não desprezeis algum destes pequeninos” (Mateus 18:10).

Há um orgulho carnal. Eu o chamo de carnal porque ele se relaciona com objetos carnis.

1. Alguns se orgulham dos seus corpos. O orgulho é visto em vestidos longos e detalhados. As pessoas gastam entre pentes e espelhos o tempo que deveriam passar em oração e meditação santa.

O orgulho é visto na pintura dos seus rostos, quando colocam as cores do Diabo sobre a obra de Deus. Porém, a virtude é mais bela para Deus: “O enfeite delas não seja o exterior, no frisado dos cabelos, no uso de joias de ouro, na compostura dos vestidos; mas o homem encoberto no coração; no incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus” (1 Pedro 3:3-4).

O orgulho é visto na pintura dos seus rostos. Quando vemos manchas no rosto de alguém isso evidencia que o seu sangue está contaminado, assim as pinturas no rosto mostram que o coração está contaminado. Cipriano disse: “Aqueles que pintam o seu rosto podem justamente temer que na ressurreição o seu Criador não os reconheça”. O orgulho é visto nas roupas estranhas com que algumas pessoas se vestem, ou melhor, se disfarçam. Vestem-se como se fossem um arco-íris. Adão tinha vergonha da sua nudez, mas esses deveriam ter vergonha da sua roupa. Estão vestidos de modo tão espalhafatoso e indiscreto que tentam o Diabo a se apaixonar por eles.

2. Alguns se orgulham dos seus bens. As riquezas são um combustível para o orgulho: “Eleva-se o teu coração por causa das tuas riquezas” (Ezequiel 28:5). Os corações dos homens se elevam junto com as suas riquezas, assim como os barcos do Tâmesa se erguem junto com a maré. Ora, todo esse orgulho provocará um naufrágio. Por esse pecado, Deus atinge a muitos com loucura e, assim, eleva a montanha do orgulho. Deus manchou o orgulho da glória da Inglaterra (Isaías 23:9). Ele nos despojou de nossas joias: A soberba precede a ruína (Provérbios 16:18). Onde o orgulho conduz a caravana, a destruição vem na retaguarda.

2. Um outro pecado que tem nos abatido é a negligência do culto familiar. A religião nas famílias dos homens está em baixa. Há pouca leitura das Escrituras. Frequentemente, eles dão mais atenção para os jogos do que para a Bíblia. Há pouca oração. Uma das marcas dos réprobos é que eles “não invocam ao Senhor” (Salmos 14:4). O ateu nunca ora. Os gregos pediam conselhos aos seus deuses falsos, por meio de oráculos; os persas, por meio dos seus magos; os gauleses, por meio dos seus druidas; e os romanistas, por meio dos seus adivinhos. Os pagãos orarão e os cristãos não? As criaturas, pelo instinto da natureza, clamam a Deus: Os filhotes dos corvos clamam por alimento (Salmos 147:9). A oração não tem inimigos, a menos que sejam espíritos infernais e aqueles que são semelhantes a eles.

Chaves usadas frequentemente são brilhantes, mas se forem postas de lado e deixarem de ser usadas, ficam enferrujadas. Assim acontece com o coração dos homens: se não estiverem habituados à oração familiar, ficarão enferrujados com o pecado!

Por isso, Deus nos abateu. Pois foi ele quem derrubou muitas casas nessa cidade, mas o fez por serem casas profanas, não havia oração nelas.

Como podemos pensar em obter uma bênção de Deus, se nunca a pedimos? Se assim fosse, Deus estaria agindo conosco de modo diferente do que agiu com seu próprio Filho: “Nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas” (Hebreus 5:7).

3. Um outro pecado que nos abateu é a violação da aliança: “Não guardaram a aliança de Deus; preparou caminho à sua ira; não poupou as suas almas da morte, mas entregou à

pestilência as suas vidas” (Salmos 78:10, 50). O povo de Cartago foi notável por ter quebrado a aliança. Ah, se esse pecado tivesse morrido com eles! Essa erva daninha não cresce em nosso solo? Na ocasião do batismo não fizemos um voto de lutar sob o estandarte de Cristo contra o mundo, a carne e o Diabo? Não fizemos a aliança solene de sermos o povo do Senhor, de reluzirmos em santidade? “Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e guardassem todos os meus mandamentos todos os dias” (Deuteronômio 5:28-29)! Somos parecidos demais com o mundo, mas onde está a nossa conformidade com Cristo?

O pecado não desafia a Cristo com relação ao seu ofício de rei? Esta é a grande controvérsia: Quem reinará? O pecado ou Cristo? Por isso, Deus tem sido como uma traça para nós e podemos temer que ele cumpra a seguinte ameaça: “Trarei sobre vós a espada, que executará a vingança da aliança” (Levítico 26:25).

4. Um outro pecado que tem nos abatido é o abuso do evangelho. Estamos doentes com a doença de Israel. Eles desprezaram o maná: “A nossa alma tem fastio deste pão tão vil” (Números 21:5). Nós temos tido fastio do Pão da Vida. O evangelho é o sinal visível da presença de Deus. É o canal sagrado que conduz o óleo dourado da misericórdia! É o espelho em que vemos a face de Cristo! É o banquete celestial com o qual Deus alegra e anima as almas do seu povo (Isaías 25:6)! Mas não havia uma só pessoa com apetite pelo evangelho na Inglaterra? As pessoas tinham comichão nos ouvidos e não sabiam o que ouvir. Será que não foi a nossa curiosidade que nos levou à escassez? Deus não tem uma maneira melhor de aumentar o preço do evangelho do que removê-lo.

Certamente Deus nos abateu quando a escuridão se sobrepôs ao nosso horizonte e o Senhor permitiu que tantas centenas de luzes fossem colocadas debaixo de um alqueire de uma só vez.<sup>[6]</sup> Os sacerdotes egípcios de outrora diziam ao povo que, quando qualquer eclipse acontecesse, os deuses estavam zangados e grandes misérias se seguiriam. Não são desconhecidas as tristes catástrofes que têm se seguido a esse eclipse espiritual.

5. Outro pecado que tem nos abatido é a avareza: “A avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5). Quando os homens, como a serpente, lambem o pó, então Deus os coloca no pó: “Pela iniquidade da sua avareza me indignei, e o feri; escondi-me, e indignei-me; contudo, rebelde, seguiu o caminho do seu coração” (Isaías 57:17)! A cobiça é o câncer da alma. Os homens se colocam no topo do mundo quando Deus está prestes a arrancar o mundo debaixo de seus pés. A cobiça é uma chave que abre a porta para mais impiedade: “Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1 Timóteo 6:10)! Um homem cobiçoso não se dará por satisfeito ao cometer qualquer pecado. A cobiça fez Absalão tentar destronar o seu pai. A cobiça fez com que Acabe assassinasse o inocente Nabote.

E no que as riquezas de um homem lhe tornam melhor no dia de sua morte? “Nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele” (1 Timóteo 6:7). Que confusão ocorre quando o rico avarento morre! Os seus amigos lutam pelo seu dinheiro! Os vermes lutam pelo seu corpo! Os demônios lutam pela sua alma!

É mais odioso ver esse pecado naqueles que mais professam sua fé. Eles fingem viver pela fé e, no entanto, são tão mundanos e cobiçosos quanto os demais. Eles são como manchas na face da religião. “Procuras tu grandezas para ti mesmo? Não as procures” (Jeremias 45:5)! Deus tem nos abatido por causa desse pecado. Ele fez murchar a nossa figueira e permitiu que as lagartas comessem a nossa videira.

6. Outro pecado que tem nos abatido é a infrutuosidade sob os meios da graça. “Israel é

uma vide estéril” (Oséias 10:1). Sua seiva é suficiente apenas para produzir folhas. Nós temos passado por muitas podas. As gotas de prata do céu têm caído sobre nós, mas não produzimos os frutos da humildade e do arrependimento. Podemos falar do evangelho, mas isso serve apenas para gerar folhas e não frutos. A esterilidade nos abateu e devemos recear que isso venha ser a causa de sermos arrancados. Deus pode retirar a sebe e deixar um javali selvagem invadir sua vinha! Aqueles que fugiram da Inglaterra nos tempos da rainha Maria reconheceram que aquela calamidade os atingiu pela sua grande inutilidade sob os meios da graça. Que homem semeará sua semente em solo estéril? Se o Senhor faz o investimento e não vê um bom retorno, a palavra seguinte será: “Corta-a; por que ocupa ainda a terra inutilmente?” (Lucas 13:7).

7. Outro pecado que tem nos abatido é o pecado de perjurar. Cristo disse: “De maneira nenhuma jureis!” (Mateus 5:34) e está escrito que um homem piedoso teme o juramento (Eclesiastes 9:2). Na verdade, deveríamos chorar por dificilmente podemos sair às ruas sem ter os nossos ouvidos atingidos com juramentos e maldições. Crisóstomo passou a maior parte dos seus sermões em Antioquia pregando contra os perjuros. Atualmente, precisamos de muitos Crisóstomos pregando contra esse pecado que pode muito bem ser chamado de “obra infrutuosa das trevas” (Efésios 5:11), pois é um pecado que não traz em si nenhum prazer ou proveito. Os homens disparam os seus juramentos como se fossem tiros contra o céu!

Conheci um grande perjuro, disse Robert Bolton, cujo coração foi tão cheio por Satanás que mesmo em seu leito de morte perjurou o máximo que pôde e desejou que aqueles que estavam ao seu redor o ajudassem a proferir juramentos e ofensas. O Senhor tolera homens que proferem palavras ociosas? O que ele fará com quem profere juramentos pecaminosos? Por cada juramento que um homem faz, Deus coloca uma gota de ira no seu frasco. Não, normalmente, os juízos de Deus alcançam o perjuro nesta vida. Li sobre um rapaz alemão que costumava perjurar e inventar novos juramentos. O Senhor pôs um câncer na sua boca que destruiu a sua língua!

“Mas”, você diz, “eu tenho o hábito de perjurar e não o posso evitar”.

Será que essa é uma boa desculpa? É como se um ladrão suplicasse a um juiz que não o condenasse pelo fato de que já é seu hábito roubar e assaltar. O juiz dirá: “Então certamente você morrerá!”. Esse pecado tem nos abatido: “Pois, por causa dos juramentos, a terra se lamenta” (Jeremias 23:10).

8. Outro pecado que tem nos abatido, e é provável que nos abata ainda mais, é a imoralidade. O coração impuro é um vulcão que arde em luxúria! A imoralidade é o naufrágio da castidade e o assassinato da consciência. Dizia-se sobre a Roma do passado que havia se tornado em um bordel. Quem dera que isso não fosse imitado em muitas partes desta terra.

A imoralidade é um pecado brutal: “Como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu próximo” (Jeremias 5:8). A imoralidade é um pecado estigmatizante. Não só envergonha os nomes dos homens (Provérbios 6:33), mas Deus os fará levar as marcas desse pecado nos seus corpos. A imoralidade é um pecado custoso, ela é um tormento para o bolso: “Por causa duma prostituta se chega a pedir um bocado de pão; e a adúltera anda à caça da alma preciosa” (Provérbios 6:26). “Não dê a outrem a tua honra, e não entregues a cruéis os teus anos de vida; para que não farte a estranhos o teu esforço, e todo o fruto do teu trabalho vá parar em casa alheia; e no fim venhas a gemer, no consumir-se da tua carne e do teu corpo” (Provérbios 5:9-11)!

A imoralidade é um pecado insensato: “Porque, filho meu, te deixarias atrair por outra mulher, e te abraçarias ao peito de uma estranha?” (Provérbios 5:20). “Assim, o que adultera com uma mulher é falto de entendimento; aquele que faz isso destrói a sua alma” (Provérbios

6:32). “Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem? Ou andará alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim ficará o que entrar à mulher do seu próximo; não será inocente todo aquele que a tocar” (Provérbios 6:27-29)!

A pessoa imoral apressa a sua própria morte: “Assim, o seduziu com palavras muito suaves e o persuadiu com as lisonjas dos seus lábios. E ele logo a segue, como o boi que vai para o matadouro, e como vai o insensato para o castigo das prisões; até que a flecha lhe atravesse o fígado; ou como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que está armado contra a sua vida” (Provérbios 7:21-23)! Por meio de uma morte prematura, a pessoa imoral pega um atalho para o inferno: “Ficarão de fora os cães e os feiticeiros e os que se prostituem” (Apocalipse 22:15)! “Não entrará nela coisa alguma que contamine” (Apocalipse 21:27)!

Criaturas sem raciocínio se erguerão no dia do julgamento contra os tais. A pomba é um emblema da castidade. A cegonha não entra em um ninho senão o seu próprio, e se alguma cegonha deixa a sua companheira e se une a outra, todas as outras cegonhas a atacam e lhe arrancam as penas! Deus castigará principalmente aqueles que andam nas concupiscências da imundícia (2 Pedro 2:10). Esse pecado tem nos abatido. O fogo da luxúria tem acendido o fogo da ira de Deus.

9. Um outro pecado que tem nos abatido é a nossa animosidade entre os irmãos: “Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado” (Mateus 12:25). Os mulçumanos fazem preces para que os cristãos permaneçam em desacordo. Em grande medida, nós cumprimos a oração dos mulçumanos.

Que sementes de discórdia estão semeadas entre nós! Como temos criado partidos! Um é de Paulo e outro é de Apolo, mas temo que poucos sejam de Cristo. As nossas divisões têm dado muitas vantagens ao adversário papista. Quando há uma brecha no muro de um castelo, o inimigo entra por ali. Se o inimigo papista entrar, será através das brechas que criamos. Essas divisões têm cortado o cabelo onde estava a nossa força. Corte a parte superior da faia e todo o restante da árvore murcha. As divisões tiram de nós a unidade e a amizade. Temos visto a parte superior da faia ser cortada e isso nos tem feito murchar rapidamente.

Esses são os pecados que têm nos abatido e, se o Senhor não o impedir, é provável que tragam os cabelos grisalhos da Inglaterra para a sepultura com tristeza!

5. Se o pecado abate uma pessoa, então que loucura é alguém estar apaixonado pelo pecado! “Antes tiveram prazer na iniquidade” (2 Tessalonicenses 2:12). O Diabo pode preparar e apresentar o pecado de tal modo que agrade o pecador. Mas ouça o que Jó disse: “Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua, e o guarde, e não o deixe, antes o retenha no seu paladar, contudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente” (Jó 20:12-14)! Heródoto<sup>[7]</sup> escreve sobre o rio Hypanis<sup>[8]</sup> que, perto da fonte, tem uma água doce, porém depois de uma curta distância dali ela se torna excessivamente amarga. O pecado abaterá — alguém gostaria de ter um inimigo assim? O fruto proibido é temperado com ervas amargas. O pecado é uma víbora venenosa junto ao caminho preparada para dar o bote (Gênesis 49:17)!

Quando você estiver prestes a cometer pecado, diga à sua alma como Boaz disse ao seu parente: “No dia em que comprares o campo, debes ter Rute com ele” (Rute 4:4), ou seja, se quiser ter a semente do pecado então você deverá ter a maldição junto com ela. O pecado o abaterá. Amar o pecado é amar uma doença. Um pecador está tomado pela loucura. Salomão descreve uma geração de homens da seguinte maneira: “O coração dos filhos dos homens está cheio de maldade” (Eclesiastes 9:3). Verdadeiramente pode ser dito a respeito daqueles que



amam o pecado que ele põe um verme na consciência e um espinho na morte, contudo, o fato de os homens amarem o pecado mostra que a loucura está no seu coração. Não há criatura que destrói a si mesma de maneira voluntária, exceto o homem. O pecado é uma força com corda de seda, no entanto, ele o ama! Ah, lembrem-se daquela frase de Agostinho: “O prazer do pecado desaparece logo, mas o seu ferrão é duradouro!”.

6. Veja que pequena causa temos para invejar os pecadores: “Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum dos seus caminhos” (Provérbios 3:31). Os homens se elevam em grandezas mundanas. Deus lhes deu muitos bens e eles os usam para pecar! Mas embora eles edifiquem até chegar às estrelas, Deus os derrubará dali: “Te tornei em cinza” (Ezequiel 28:18). Quem invejaria a grandeza dos homens quando os seus pecados os abaterão? “Ao tempo que resvalar o seu pé...” (Deuteronômio 32:35).

Há uma história de um romano que foi condenado à morte por ter ultrapassado os limites permitidos pela classe à qual ele pertencia e roubado um cacho de uvas. Quando ele estava prestes a ser executado, alguns dos soldados tiveram inveja de que ele tivesse uvas enquanto eles não as tinham. Ele disse: “Invejem as minhas uvas? Eu terei que pagar caro por elas”. Assim, os ímpios precisam pagar caro pelo que têm!

A prosperidade dos ímpios é uma grande tentação para os piedosos. O salmista tropeçou nisso e poderia ter ficado prostrado: “Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos” (Salmos 73:2). Estamos prontos a murmurar quando nos vemos rebaixados, e a invejar quando vemos os ímpios em situação elevada.

Os pecadores podem viver em um clima sereno, sob uma calma contínua, “porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força. Não se acham em trabalhos como outros homens, nem são afligidos como outros homens” (Salmos 73:4-5). Mas esse estado de prosperidade dos ímpios é motivo de compaixão e não de inveja. Os seus pecados vão abatê-los: “Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva” (Isaías 14:12). Fala-se do monarca caldeu que, embora elevado, foi atingido por uma mudança súbita: “Desce e assenta-te no pó” (Isaías 47:1). Babilônia era a senhora dos reinos, mas Deus diz: Assenta-te no pó. “Toma a mó, e mói a farinha” (v. 2). Assim Deus dirá aos ímpios: “Desçam de toda a sua pompa e glória e se assentem no pó entre os malditos que moem ao moinho”! O Senhor proporcionará o tormento a todo o prazer que os ímpios têm tido: “Quanto ela se glorificou, e em delícias esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto” (Apocalipse 18:7)!

7. Veja a grande diferença entre o pecado e a graça. O pecado abate um homem, mas a graça o ergue ao alto. O pecado o faz tropeçar na lama, mas a graça o assenta no trono: “Pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome” (Salmos 91:14). A graça eleva uma pessoa de quatro maneiras.

1. A graça eleva os seus objetivos e aspirações. Um cristão não olha para as coisas visíveis (2 Coríntios 4:18). O seu olhar se mantém acima das estrelas. O seu objetivo é se deleitar em Deus. Quando um homem simples vai a um palácio, ele se deslumbra com os belos quadros e com as pinturas, mas quando um membro do conselho privado do rei olha para essas coisas, julga que dificilmente elas são dignas da sua atenção. Os seus negócios são relacionados ao rei. Assim, uma mente carnal é grandemente impressionada com as coisas do mundo, mas um santo passa por essas coisas bonitas com um desprezo santo, pois, os seus negócios estão relacionados a Deus: a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo (1 João 1:3)! Um cristão deseja as coisas que estão dentro do véu, a sua ambição é o favor de Deus. Ele almeja nada menos do que uma coroa; ele está nas alturas e vive como que entre os anjos!

2. A graça eleva a reputação de um homem. A graça perfuma o seu nome: “Davi se conduzia com mais êxito do que todos os servos de Saul; portanto o seu nome era muito estimado” (1 Samuel 18:30), ou, como o original o traz, “era precioso”. “Porque por ela [pela fé] os antigos alcançaram testemunho” (Hebreus 11:2). Quão notáveis os patriarcas piedosos foram pela sua santidade! Moisés foi notável por sua autonegação; Jó, pela sua paciência e Finéias, pelo seu zelo! Que aroma suave os seus nomes exalam até hoje! Um bom nome é o herdeiro de um santo, pois aquele continua vivo quando este morre.

3. A graça eleva a dignidade de um homem: “O justo é mais excelente do que o seu próximo” (Provérbios 12:26). Como as rosas na primavera, como a gordura da oferta pacífica e como as pedras preciosas do peitoral de Arão, assim é um santo aos olhos de Deus. Para além do brilho do ouro, ele tem um valor eterno e é de grande preço e valor eterno. Portanto, a graça não só faz brilhar o nome de um homem, mas lhe concede um valor real: “O justo é mais excelente do que o seu próximo”. Um coração cheio de amor a Deus é precioso. É o deleite de Deus (Isaías 62:4), é a menina do seu olho, é a sua joia, é o seu jardim de ervas aromáticas, é o um pequeno céu onde ele habita: “Num alto e santo lugar habito; como também com o contrito e abatido de espírito” (Isaías 57:15).

4. A graça eleva o privilégio de um homem. A graça o eleva à família celestial. Pela graça, ele nasce de Deus (1 João 3:1). Ele é um príncipe em todas as terras (Salmos 45:16) — embora nesse mundo ele seja como um príncipe disfarçado. Ele é mais elevado do que os reis da Terra (Salmos 89:27). Ele é aliado dos anjos!

Em suma, a graça eleva um homem até onde Cristo está, muito acima de todos os céus. E a graça eleva uma nação, bem como uma pessoa: “A justiça exalta os povos” (Provérbios 14:34).

8. Se o pecado abate um homem, veja que escolha imprudente o homem faz quando escolhe cometer pecado para evitar problemas: “Guarda-te e não declines para a iniquidade; porquanto isso escolheste antes que a aflição” (Jó 36:21). Essa foi uma falsa acusação contra Jó — mas muitos podem ser acusados de tal insensatez. Eles escolhem a iniquidade em vez da aflição. Para evitar a pobreza, mentirão e enganarão. Que imprudência é essa, quando o pecado atrai tais nuvens escuras sobre si e atrai a miséria sobre todos os seus herdeiros e sucessores. Se cometermos pecado para evitar problemas, encontraremos maiores problemas. Orígenes, para se salvar do sofrimento, aspergiu incenso ao ídolo. Posteriormente, quando se preparava para pregar, abriu a sua Bíblia e leu acidentalmente o que está escrito no Salmo 50:16: “Mas ao ímpio diz Deus: Que fazes tu em recitar os meus estatutos, e em tomar a minha aliança na tua boca?”. Diante desta passagem da Escritura, ele caiu em um choro amargo e foi de tal forma atingido pela dor e pela consternação que não foi capaz de dizer uma palavra ao povo, mas desceu do púlpito. Francis Spira pecou contra a sua consciência para salvar a sua vida e os seus bens, escolheu a iniquidade em vez da aflição, mas que inferno ele sentiu em sua consciência! Ele disse que invejava Caim e Judas, pensando que a condição deles era mais desejável do que a sua. O seu pecado o abateu.

Que loucura sem par é escolher o pecado em vez da aflição. A aflição é como um furo em um casaco, mas o pecado é como uma ferida na carne. Aquele que, para se salvar dos problemas, comete pecado é como aquele que, para salvar o seu casaco, deixa que a sua carne seja ferida. Há uma promessa para aqueles que suportam a aflição (2 Samuel 22:28), mas não há nenhuma para quem comete pecado (Provérbios 10:29).

Certamente, então, agem mal aqueles que escolhem o pecado em vez do sofrimento; que, para evitar um mal menor, escolhem um mal maior; que, para evitar a picada de um mosquito,

correm para os dentes de um leão!

9. Se Deus abate o seu próprio povo por causa do pecado (como vemos que Israel foi abatido), então quão baixo ele abaterá o ímpio! Davi esteve em águas profundas e Jonas desceu até ao fundo do mar. Jeremias esteve nas profundezas do calabouço. Então, que profundo abismo de miséria engolirá a parte reprovada do mundo?

O povo de Deus não se lança no pecado (Romanos 7:15). O povo de Deus treme diante do pecado e o odeia e, contudo, ainda cai nele. Se aqueles que se envergonham de suas quedas e de seus pecados são abatidos, o que acontecerá com aqueles que se vangloriam dos seus escândalos? “Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?” (Lucas 23:31). Se os piedosos se deitam entre os redís (Salmos 68:13), os ímpios se deitarão entre os demônios: “Já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?” (1 Pedro 4:17). Se Deus mistura a taça do seu povo com absinto, ele misturará a taça do pecador com fogo e enxofre (Salmos 11:6)! Se Deus debulha o trigo, ele queimará o joio! Se o Senhor aflige aqueles a quem ele ama, quão severo ele será contra aqueles a quem odeia! Os tais sentirão a segunda morte (Apocalipse 21:8)!

## **Aplicação 2: Exortação.**

1. Se o pecado abate uma pessoa, então temos chegar perto do pecado. Ou ele nos conduzirá à aflição ou a algo pior. A sua face impura pode ofender, mas a sua respiração mata! O pecado é o Apoliom, o devorador de homens. Ah, se fôssemos tão sábios em relação às nossas almas como somos em relação aos nossos corpos! Como temos medo daquela comida que sabemos que nos adoecerá ou que nos causa febre. O pecado é a comida que perturbará nossa consciência e não teremos medo de tocar nesse fruto proibido? “Como pois faria eu tamanha maldade, e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39:9). Quando a imperatriz Eudóxia ameaçou banir Crisóstomo, ele disse: “Diga-lhe que não temo mais nada, a não ser o pecado!”. Anselmo costumava dizer: “Se o inferno estivesse de um lado e o pecado do outro, eu preferiria saltar para o inferno do que cometer um pecado de modo voluntário”.

O amor pode se tornar libertino se não estiver equilibrado com um santo temor. Não há melhor freio ou antídoto contra o pecado do que o temor a Deus. Se pudéssemos ver o fogo do inferno em cada pecado, isso nos faria temer cometê-lo! Mesmo as criaturas mais ferozes têm medo do fogo. Quando a vara de Moisés foi transformada numa serpente, ele teve medo e fugiu dela. O pecado provará ser uma serpente peçonhenta. Ah, corra dela! A maioria das pessoas é como o leviatã, uma criatura desprovida de medo (Jó 41:33). Brincam sobre a toca da áspide. Os pecadores nunca temem o inferno até que sintam o inferno! Nada os convencerá, a não ser o fogo e o enxofre!

2. Se o pecado abate uma pessoa, então quando formos abatidos pela mão disciplinadora de Deus, comportemo-nos sabiamente e como convém aos cristãos.

O que não devemos fazer quando formos abatidos? Quando a nossa condição for a de abatimento, que as nossas paixões não estejam elevadas. Murmurar contra Deus não é o caminho para sairmos das tribulações, mas sim o de cairmos em muitas outras. O que uma criança ganha por espernear, senão mais palmadas? Ah, não murmure contra Deus! Murmuração é a escória que ferve dentro de um coração descontente: “Emudeci; não abro a minha boca, porquanto tu o fizeste” (Salmos 39:9)! O ouvido de Davi estava aberto para ouvir a voz da vara, mas a sua boca não estava aberta para se queixar. Cristão, de quem você deve se queixar, senão de si mesmo? O seu próprio pecado lhe abateu.

1. Quando formos abatidos na aflição, examinemos qual pecado é a causa da nossa tribulação: “Faze-me saber por que contendes comigo” (Jó 10:2). “Senhor, com qual pecado eu lhe ofendi para que o Senhor me abatesse?”. “Esquadrinhemos os nossos caminhos e provemo-los” (Lamentações 3:40). Enquanto o povo de Israel buscava a causa de estar sendo derrotado em batalha, finalmente descobriu o Acã que os perturbava e então o apedrejou até à morte (Josué 7:18). De modo semelhante, busquemos qual é o Acã que nos perturbou.

Talvez o nosso pecado tenha sido o criticismo. Temos estado prontos para julgar e difamar os outros e agora somos alvo de uma língua maligna e temos falsidades levantadas sobre nós. Talvez o nosso pecado tenha sido o orgulho e então Deus tenha enviado a pobreza como um espinho para nos humilhar. Talvez o nosso pecado tenha sido a negligência nos deveres santos. Temos esquecido o nosso primeiro amor e quase caímos de sono e Deus enviou uma cruz afiada para nos despertar da nossa comodidade. Podemos muitas vezes ler o nosso pecado em nosso castigo. Ah, busquemos o Acã e digamos como Jó 34:32: “Se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer”!

2. Quando formos abatidos em aflição, justifiquemos Deus. Deus não é justo somente quando castiga os culpados, mas quando aflige os justos. Acautelemo-nos para não entretermos pensamentos maliciosos sobre Deus, como se ele tivesse lidado muito duramente para conosco e tivesse colocado demasiado absinto em nossa taça. Não, vamos vindicar a Deus e dizer como o Imperador Maurício, quando viu cinco dos seus filhos mortos diante dos seus olhos por Focas: “Tu és justo, ó Senhor, em todos os teus caminhos”. Façamos bem de Deus. Ainda que alguma vez tenhamos grande aflição, contudo jamais teremos uma gota de injustiça: “Nuvens e escuridão estão ao redor dele; justiça e juízo são a base do seu trono” (Salmos 97:2).

3. Quando formos abatidos na aflição, abatamos a nós mesmos na humilhação: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus” (1 Pedro 5:6). Quando estivermos no vale de lágrimas, devemos estar no vale da humildade: “Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do fel. Minha alma certamente disto se lembra, e se abate dentro de mim” (Lamentações 3:19-20). Se a nossa condição for a de abatimento, então é tempo de termos o nosso coração humilhado.

4. Quando formos abatidos em aflição, fiquemos de joelhos em oração: “Das profundezas a ti clamo, ó SENHOR” (Salmos 130:1). “Não te lembres das nossas iniquidades passadas; venham ao nosso encontro depressa as tuas misericórdias, pois já estamos muito abatidos” (Salmos 79:8). Jacó nunca orou tão fervorosamente como quando temia por sua vida. Ele ungiu a chave da oração com lágrimas: clamou e suplicou (Oséias 12:4)! Uma razão pela qual Deus nos deixa ser baixados é para elevar o espírito de oração.

Mas, pelo que devemos orar na aflição? Oremos para que todo o nosso inferno possa estar aqui neste mundo. Como Pilatos disse a respeito de Cristo: “Castigá-lo-ei e deixá-lo-ei ir” (Lucas 23:22), assim oremos para que Deus, quando nos castigar, nos deixe ir — para que ele nos liberte do inferno e da condenação. Oremos pela santificação da aflição e não pela sua remoção. Oremos para que a vara da aflição seja um lápis divino para desenhar a imagem de Deus mais viva sobre as nossas almas (Hebreus 12:10)! Ore para que a aflição possa ser uma fornalha para nos refinar e não para nos consumir! Ore para que, se Deus nos corrigir, que não seja em ira (Salmos 6:1), para que possamos provar o mel do seu amor no fim da vara da aflição. Que oremos para que Deus não nos aflija mais do que nos capacita a suportar (1 Coríntios 10:13) e que se o fardo se tornar mais pesado, que os nossos ombros possam se tornar mais fortes.

5. Quando formos abatidos em aflição que a nossa fé seja aumentada. Creiamos que Deus

não pretende nos prejudicar. Embora ele nos lance para o abismo, ele não nos afogará. Creiam que ele ainda é um Pai. Ele nos aflige com tanta misericórdia como quando ele nos dá Cristo. Pela sua vara da disciplina, ele declara que somos os seus filhos (Colossenses 1:12). Ah, que essa estrela da fé apareça na noite escura da aflição. A fé de Jonas nunca esteve mais próxima do céu do que quando ele jazia no ventre do inferno (Jonas 2:4).

6. Quando formos abatidos em aflição, que nos esforcemos para sermos melhorados. Recolham para si algum bem da cruz. Tirem um pouco de mel desse leão! Os ímpios são piorados pela aflição. As ervas daninhas esmagadas em um pilão ficam ainda mais amargas. “Ao tempo em que este o apertou, então ainda mais transgrediu contra o Senhor, tal era o rei Acáz” (2 Crônicas 28:22). Mas nos esforcemos para sermos corrigidos e melhorados pela aflição. Cristo aprendeu a obediência pelo que sofreu (Hebreus 5:8). Se formos abatidos até a aflição e não obtivermos nenhum bem disso, então, a aflição foi desperdiçada.

Pergunta: Quando somos melhorados pela aflição?

Resposta 1: Somos melhorados pela aflição quando os nossos olhos estão mais abertos e não somos apenas castigados, mas ensinados (Salmos 94:12). O absinto é amargo ao paladar, mas é bom para clarear a vista. A nossa visão espiritual é clareada:

1. Somos melhorados pela aflição quando vemos mais da santidade de Deus. Ele é um Deus zeloso e que odeia o pecado. Ele não permitirá que o mal nos seus próprios filhos fique impune. Se eles pensarem levemente a respeito do pecado, Deus fará com que seus grilhões se tornem mais fortes (Lamentações 3:2; Isaías 28:22)!

2. Somos melhorados pela aflição quando temos uma visão mais clara a respeito de nós mesmos. Vemos mais sobre os nossos corações do que antes. Vemos aquele mundanismo, impaciência e desconfiança de Deus que não víamos antes. Jamais imaginamos que havia tão grande corrupção ou que houvesse tanto do velho homem no homem novo. O fogo da aflição faz ferver aquela escória do pecado que estava escondida. Quando a nossa vista é assim aclarada e tanto a vara como a lâmpada andam juntas, então somos melhorados pela aflição!

Resposta 2: Somos melhorados pela aflição quando os nossos corações são enternecidos. A aflição é a fornalha de Deus, onde ele derrete o seu ouro: “Eis que eu os fundirei e os provarei” (Jeremias 9:7). Somos melhorados pela aflição quando os nossos olhos estão mais molhados, os nossos pensamentos mais sérios, as nossas consciências mais sensíveis e quando podemos dizer como Jó: “Deus macerou o meu coração” (23:16). Esse enternecimento do coração, pelo qual estamos aptos a receber a impressão do Espírito Santo é um sinal abençoado de que estamos sendo melhorados pela aflição.

Resposta 3: Somos melhorados pela aflição quando as nossas vontades são subjugadas: “Sofrerei a ira do Senhor, porque pequei contra ele” (Miquéias 7:9). Por que Deus nos abate, senão para domar os nossos corações amaldiçoados? Quando um homem perverso é humilhado, ele discute com Deus. Portanto, ele é comparado a um touro selvagem numa rede (Isaías 51:20). Se esfregarmos um pedaço de pano velho, ele se rasga. Assim, quando Deus esfrega um homem mau pela aflição, ele se rasga em reclamação: “Enfurecendo-se, então amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus” (Isaías 8:21)!

Porém, quando os nossos espíritos se acalmam e somos levados a uma doce submissão à vontade de Deus, então, aceitamos o castigo (Levítico 26:41) e em nossa paciência possuímos as nossas almas (Lucas 21:19). Então, podemos dizer como Eli: “Ele é o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos” (1 Samuel 3:18). “Eu sei que essa provação vem até mim em misericórdia. Deus prefere me afligir do que me ver perdido. Que ele me cerque de espinhos, se

apenas me plantar com as flores. Que ele faça o que acha melhor”. É dessa maneira que somos melhorados pela aflição.

Resposta 4: Somos melhorados pela aflição quando o pecado é expurgado: “Este será todo o fruto de se haver tirado seu pecado” (Isaías 27:9). Os nossos corações são sujos e pecaminosos. O nosso ouro está misturado com escória e as nossas estrelas com nuvens. Ora, quando a aflição consome o orgulho, a formalidade e a hipocrisia, quando o bisturi de Deus corta o nosso abcesso espiritual, então somos melhorados pela aflição!

Resposta 5: Somos melhorados pela aflição quando os nossos corações são mais afastados do mundo. O que são todas estas coisas terrenas? Os cuidados do mundo excedem os confortos. O emblema que o Rei Henrique VII usou era uma coroa de ouro pendurada num arbusto de espinhos. Muitos que escaparam das rochas dos pecados escandalosos ainda foram atirados para as areias douradas. Tem um provérbio árabe que diz: “O mundo é uma carcaça e aqueles que o caçam são cães”. O amor pelo mundo não se tornou uma doença de proporções quase epidêmicas? Se o Senhor concede um patrimônio abundante aos homens, eles são aptos a fazer dele um ídolo! Portanto, Deus é forçado a tirar da mão deles aquilo que o mantém fora dos corações deles. Agora, quando o Senhor vem e aflige qualquer um de nós naquilo que mais amamos, ele nos atinge na menina dos nossos olhos e os nossos corações se tornam mais amortecidos para esse mundo e mais enfermos de amor por Cristo. Quando Deus murcha a nossa aboboreira e o nosso amor pelo mundo começa a murchar, quando ele cava à volta da nossa raiz e nós estamos mais soltos da terra, então somos melhorados pela aflição!

Resposta 6: Somos melhorados pela aflição quando a aflição produz mais apetite pela Palavra. Talvez na saúde e na prosperidade nós e a Bíblia raramente nos encontramos ou, se a líamos, era apenas de uma forma tediosa e superficial. Mas o Senhor, ao tornar amargo o consolo provindo das criaturas nos faz correr para o consolo de uma promessa! Agora podemos dizer como Davi no Salmo 119:103: “Ah! quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel!”. Salomão disse: “Certamente suave é a luz” (Eclesiastes 11:7). Mas podemos dizer: “Verdadeiramente a Palavra é suave!”. Provamos Cristo numa promessa; a Palavra nos causa uma exuberância de alegria (Salmos 19:8). Esse é o maná do qual gostamos de nos alimentar. Cada página da Escritura goteja mirra a qual, como um tônico precioso, alegra o nosso espírito. Quando isso acontece, então somos melhorados por meio de nossas provações (Salmos 119:50).

Resposta 7: Somos melhorados pela aflição quando a nossa posse do céu é mais confirmada. Na prosperidade, somos mais descuidados em nos certificar de nossa possessão espiritual. As pessoas temeriam se as provas de posse de sua terra não fossem melhores do que as suas provas de posse do céu. Muitas das provas de um homem para a glória celestial não estão lavradas ou estão manchadas. Ele não é capaz de discernir qualquer obra salvífica do Espírito de Deus. Ele está vacilando e pende em um suspense duvidoso, sem saber se tem graça ou não. Agora, quando somos abatidos pela aflição e nos detemos na obra do autoexame, então podemos ver como estão as coisas entre Deus e as nossas almas. Reviramos cada página do livro da consciência. Fazemos um exame crítico dos nossos corações e, após uma avaliação minuciosa de nós mesmos, podemos dizer: “Ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade” (Colossenses 1:6). “A unção que vós recebestes” (1 João 2:27). A nossa graça será a pedra de toque, ainda que não a balança. Certamente, então, ao fazermos um bom autoexame no tempo da aflição somos melhorados por ela.

Resposta 8: Somos melhorados pela aflição quando nos tornamos mais frutíferos na graça. Um cristão deve ser como a oliveira, “formosa por seus deliciosos frutos” (Jeremias 11:16). Há

uma árvore na Ilha de Pomona que tem os seus frutos dobrados e embrulhados em suas folhas. Esse é um emblema de um cristão piedoso que tem os frutos da graça embrulhados nas folhas da sua profissão de fé. Ora, após a poda, que frutos produzimos? Será que produzimos os frutos da obediência, do amor, da autonegação, da mansidão, do espírito celestial e do desejo de estar com Cristo? Se a geada aguda da aflição trouxe após si a primavera das flores da graça, o que o apóstolo chama de “fruto pacífico de justiça” (Hebreus 12:11), então, somos melhorados pela aflição. Um coração frutífero é melhor do que uma colheita abundante.

Resposta 9: Somos melhorados pela aflição quando realmente nos compadecemos e mostramos piedade para com aqueles que se encontram em uma condição de sofrimento. Jesus Cristo, após ter sofrido, se compadece de nossas fraquezas (Hebreus 4:15). Tendo sentido fome e frio, ele sabe como se compadecer de nós. Antes de termos bebido do cálice amargo, em vez de nos apiedarmos dos que estão na miséria, estamos prontos a desprezá-los! “A nossa alma está extremamente farta da zombaria daqueles que estão à sua vontade e do desprezo dos soberbos” (Salmos 123:4). Mas depois que passamos pela aflição podemos simpatizar com os nossos irmãos que sofrem e chorar com aqueles que choram, esse é um sinal de que estamos sendo melhorados pela aflição. Na música, quando uma corda é tocada, todo o restante vibra. “O meu íntimo vibra por Moabe como harpa, e o meu interior por Quir-Heres” (Isaías 16:11).

Resposta 10: Somos melhorados pela aflição quando aprendemos a bendizer a Deus em meio a ela: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o Senhor o deu, e o Senhor o tomou: bendito seja o nome do Senhor” (Jó 1:21)! Muitos podem bendizer a Deus quando ele dá, mas Jó o bendisse quando ele tirou! Isso é excelente, não devemos louvar a Deus apenas quando estamos no monte da prosperidade, mas também no vale da adversidade: “Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás ao Senhor teu Deus” (Deuteronômio 8:10). Porém, é ainda melhor bendizer a Deus quando estamos vazios e necessitados. “Em tudo dai graças” (1 Tessalonicenses 5:18).

Pergunta: Mas, por que deveríamos bendizer a Deus quando estamos em aflição?

Resposta: Devemos bendizer a Deus por não ter acontecido algo pior conosco. Ele poderia ter posto mais fel em nossa taça (Esdras 9:14). Devemos bendizer a Deus por ele ter escolhido antes nos corrigir no mundo do que nos condenar com o mundo (1 Coríntios 11:32)! Devemos bendizer a Deus por ele fazer da aflição um meio de prevenir o pecado, por ele ter concedido força para lidarmos com as nossas provas e por ele ter nos concedido a ajuda necessária para a nossa aflição (Salmos 112:4). Embora não quebre o nosso jugo, ele alinha o nosso jugo com a paz interior e o torna leve e suave. Devemos bendizer a Deus por nos tratar como filhos, pondo o seu selo da aflição sobre nós e, assim, nos marcar como aqueles que pertencem a ele. Devemos bendizer a Deus por Cristo ter retirado o aguilhão da aflição e por haver uma esperança de coisas melhores para nós, no céu (Colossenses 1:5). Quando pudermos, com base nessas considerações, irromper em gratidão santa e exultar na aflição, então teremos sido melhorados pela aflição e isso evidenciará que o Espírito de Deus e da glória repousa sobre nós (1 Pedro 4:14).

Bendizer a Deus no céu quando ele está nos coroados de glória não é algo admirável, mas bendizer a Deus quando ele nos corrige, bendizê-lo em uma prisão e em um leito de enfermidade — não apenas beijar a vara, mas bendizer a mão que a segura — aqui está o sol no seu auge! Esse é um grau muito elevado de graça e, de fato, adorna muito os nossos sofrimentos.

Se conseguirmos encontrar esses frutos doces da aflição então podemos nos assegurar de que a aflição é santificada. Podemos dizer como Davi no Salmo 119:71: “Foi-me bom ter sido afligido”! E, então, Deus removerá a vara e nos alegrará depois dos dias de nossas tristezas:

“Assim satisfarei em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti, e me aquietarei, e nunca mais me indignarei” (Ezequiel 16:42).

3. Se o pecado nos abate, nos esforcemos para abater os nossos pecados. Que todo o nosso ódio seja contra o pecado. Vamos persegui-lo com uma ira santa. O pecado nos colocou no pó e quer nos levar ainda mais para baixo, para o abismo do inferno! Derramemos, então, o sangue do pecado, o qual quer derramar o nosso: “Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a fornicção, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria” (Colossenses 3:5).

Somos tendentes a defender nossos pecados, dizendo: “Este não é um pecado pequeno?”. Quem suplicaria em favor daquele que busca destruir sua vida? Somos dispostos a dizer sobre o pecado o que Davi disse a Joabe a respeito de Absalão: “Tratai-o gentilmente,” (2 Samuel 18:5). Assim, somos aptos a dizer: “Senhor, trate os meus peados gentilmente. Não seja tão duro em suas repreensões”!

Por que não? O pecado não busca tirar a sua coroa de glória, como Absalão buscava tirar a coroa do seu pai? Ele não quer lhe abater? Portanto, se você for sábio, não o poupe! Faça com o seu pecado o que Joabe fez com Absalão. Ele pegou três lanças e as cravou no coração de Absalão (2 Samuel 18:14). Assim, pegue essas três lanças — a Palavra de Deus, a oração e a mortificação — e ataque o coração das suas concupiscências para que elas morram! Faça como Sansão ao lidar com os filisteus. Eles o abateram e lhe arrancaram os olhos. Ele nunca desistiu até que se vingou deles e os abateu. “E disse Sansão: Morra eu com os filisteus. E inclinou-se com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela havia” (Juízes 16:30)! Sansão morreu através da morte de seus inimigos, mas nós viveremos através da morte deles. Ah, que todos os dias, algum membro do velho homem possa ser mortificado!

Qual é o fim de todos os deveres de um cristão, da oração e do ouvir sermões, senão enfraquecer e mortificar a concupiscência? Porque esse remédio espiritual é tomado, senão para matar o filho do pecado? O pecado se insinua e implora para ficar mais um pouco, mas não demonstre misericórdia. Foi por poupar Agague que Saul perdeu o reino e se você poupar o pecado, perderá o reino dos céus. Faça com o seu pecado o que Samuel fez com Agague: “Samuel despedaçou a Agague perante o Senhor em Gilgal” (1 Samuel 15:33).

4. Finalmente, que isso nos faça cansar de viver no mundo, pois enquanto vivemos no pecado, este nos abate. Nós comemos o fruto proibido e depois ficamos doentes. Isso deve aumentar nosso desejo de partir e deve nos fazer clamar: “Oh! quem me dera ter asas como de pomba! Então voaria, e estaria em descanso”! Só então nos livraremos das víboras que nos atacaram! “Seja a morte... tudo é vosso” (1 Coríntios 3:22). Na morte, teremos um jubileu eterno e seremos libertados de todos os pecados e de todas as tribulações.

O pecado não existirá mais. A morte fere um crente como o anjo tocou no lado de Pedro e fez as suas correntes caírem (Atos 12:7). Assim, quando a morte toca um crente, ela faz as correntes dos seus pecados caírem.

As tribulações não existirão mais. Esse mundo está cheio de tempestades. As aflições e as perturbações são alguns dos espinhos com os quais a Terra está amaldiçoada. Mas no túmulo, um crente encontra o seu lugar de descanso: “Ali os maus cessam de perturbar; e ali repousam os cansados” (Jó 3:17). Deus em breve limpará todas as lágrimas (Apocalipse 7:17). Como isso deve fazer os santos desejarem partir e estar com Cristo (Filipenses 1:23)! O fato de Israel ser tão frequentemente picado com serpentes fez com que se cansassem do deserto e que desejassem por Canaã. As hostilidades que um príncipe encontra numa terra estranha o fazem desejar estar em



seu próprio país, onde a coroa real será colocada sobre a sua cabeça. Quando estivermos com Cristo, não seremos mais abatidos. Jamais seremos estrelas fixas até que estejamos no céu.

Quão grande será a felicidade dos santos glorificados! Eles têm uma visão completa de Deus! Aqueles raios brilhantes de glória refulgentes são lançados da bendita face de Cristo e irão deliciar e arrebatá-los os seus corações com alegria inefável! As aves de uma certa ilha são nutridas com perfumes. Após a morte, os santos serão nutridos para sempre com os aromas e os perfumes do amor do seu Salvador!

## 2

# O Estado Desesperado dos Pecadores

“Apesar de tudo isso, continuaram a pecar.”  
(Salmos 78:32, NAA)

O povo de Israel era chamado pelo nome de Deus. Os israelitas foram escolhidos dentre todos os povos da Terra. “O Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a terra” (Deuteronômio 7:6)! A outra parte do mundo era apenas refugio, mas eles eram as joias de Deus! Os demais eram um deserto, mas eles eram o jardim especial de Deus: “Vós me sereis um reino sacerdotal” (Êxodo 19:6). Mas até Israel tinha uma mancha em seu nome. O texto estabelece uma acusação sombria contra eles: “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”!

Por que isso aconteceu? Deus tinha sido muito bom para com Israel. Ele havia concedido muitos favores a eles. Em Salmos 78:11-16, lemos:

E esqueceram-se das suas obras e das maravilhas que lhes fizera ver. Maravilhas que ele fez à vista de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã. Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão. De dia os guiou por uma nuvem, e toda a noite por uma luz de fogo. Fendeu as penhas no deserto; e deu-lhes de beber como de grandes abismos. Fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.

Tudo isso era uma figura especial da proteção de Deus. A coluna de nuvem servia para conduzi-los e mantê-los livres do calor abrasador do pecado. A coluna de fogo deveria ser a tocha para os iluminar durante a noite: “Ainda que mandara às altas nuvens, e abriu as portas dos céus, e chovera sobre eles o maná para comerem, e lhes dera do trigo do céu. O homem comeu o pão dos anjos; ele lhes mandou comida a fartar”. Essa era chamada de comida de anjos, pois, devido à sua excelência, os próprios anjos poderiam comê-la. Israel tinha a nata das bênçãos de Deus, porém, “apesar de tudo isso, continuaram a pecar”!

Então, Deus lhes infligiu um castigo. Depois do sol da misericórdia, veio o trovão do castigo: “A ira de Deus desceu sobre eles” (v. 31). Essa ira foi especificada no versículo 49: “Lançou sobre eles o ardor da sua ira, furor, indignação e angústia mandando maus anjos contra eles”. Esses anjos destruidores feriram o povo com pestilência. No entanto, “continuaram a pecar”!

Isso revelou os corações malignos daquele povo. Eles eram piores do que todos os medicamentos que Deus havia usado para curá-los. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”!

O texto se divide em três partes:

1. O crime de Israel: eles pecaram.
2. O agravamento do seu pecado: apesar de tudo isso.
3. A continuidade do seu pecado: continuaram a pecar.

Doutrina: Nenhum dos líderes de Deus para com os ímpios prevalecerá com eles para fazê-los pararem de pecar. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”!

Continuar a pecar é, em primeiro lugar, hediondo, pois demonstra um desprezo por Deus. Que Deus diga o que quiser, apesar de tudo isso, os homens continuam a pecar. Isso é desprezar Deus e dar a ele o seu pior: “Por que razão despreza o ímpio a Deus?” (Salmos 10:13)

Continuar a pecar é, em segundo lugar, cair em um estado sem esperança, pois é pecar contra o remédio! Se nenhum meio que Deus usa prevalecerá, então as pessoas são incuráveis. Se um membro gangrenado não for cortado, não há socorro para o doente e esse deve morrer. Se nada fizer bem ao pecador e ele continuar a pecar, o caso desse homem está além da esperança. Não há outra saída, senão o inferno.

### **Aplicação 1: Informação.**

1. Observe a cegueira de todo pecador. Ele não vê no pecado o mal que deveria fazer com que ele o abandonasse: “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Até hoje, o véu está sobre o seu coração. O pecado é a quintessência do mal, mas a pessoa não regenerada está envolvida pela ignorância. Se ela morrer no pecado, estará irrecuperavelmente condenada. Mas o ímpio brinca com a sua própria condenação e continua a pecar. O pecado não o tornou somente doente, mas insensível. Embora o pecado traga após si a morte e o inferno, o ímpio é tão cego que continua a pecar!

Nós temos compaixão dos homens cegos. Como devemos ter compaixão de todo o homem sem a graça, a quem Satanás, o deus deste mundo, cegou (2 Coríntios 4:4)! O Diabo transporta um homem mau como as pessoas carregam um falcão, com um capuz sobre a sua cabeça. Os homens ímpios vão encapuzados para o inferno. Mas o ímpio não vê o perigo em que está envolvido. Ele é como um pássaro que se apressa para a armadilha e não vê o laço.

2. Observe o amor e a amizade entre o coração do homem e o pecado. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. O pecado é um prato apetitoso que os homens não podem deixar de comer: “Amam os bolos de uva” (Oséias 3:1). “Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira?” (Salmos 4:2). O coração e o pecado são como dois amantes que não suportam ser separados! Um pecador é o homem que mais nega a si mesmo, pois, por amor ao pecado, ele nega a si mesmo uma parte no céu! Alguém poderia pensar: “Há tão pouco no pecado, porque ele deveria ser amado”? Quem derramaria um perfume caro pelo um ralo? Quem usaria uma afeição tão preciosa quanto o amor para amar uma coisa tão imunda quanto o pecado?

O pecado é um espinho na consciência e uma espada nos ossos: “Nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado” (Salmos 38:3). O que se corrompe, perturba. No entanto, tão grande é o amor que um homem tem pelo pecado que ele arriscará tudo pelas suas concupiscências, até mesmo a perda do favor de Deus e a perda da sua alma.

3. Veja a obstinação desesperada dos pecadores, eles persistem no pecado de modo rebelde: “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! Embora Deus tenha pronunciado uma bênção e uma maldição (uma bênção sobre aqueles que abandonam o pecado e uma maldição sobre aqueles que continuam nele), contudo, eles escolhem a maldição em vez da bênção! Os ímpios são obstinados e resolutos: “Continuaram a pecar”! O coração do homem por natureza é como uma tropa que resiste na guerra. Embora sejam oferecidos termos de paz, embora esteja cercada e seja alvejada, ainda assim, a tropa resiste. Assim, o coração é uma tropa que resiste contra Deus. Embora Deus suplique, alerte e dispare balas contra a consciência, contudo, a tropa do coração resiste. O homem não será conquistado. É dito que ele tem uma fronte de bronze, no que diz respeito à sua impudência; e um tendão de ferro, no que se refere à sua obstinação (Isaías 48:4). “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”!

O pecador não é reformado nem mesmo por todos os juízos de Deus. É como um metal que derrete na fornalha, mas que quando retirado dela, volta à sua dureza habitual. O Senhor enviou um juízo atrás do outro sobre Faraó e embora ele parecesse estar derretido (Êxodo 9:27: “Esta vez pequei”), no entanto, logo que foi tirado do fogo e a peste foi removida, ele continuou a pecar: “Pecou ainda mais e endureceu o seu coração” (v. 34).

Há alguns homens que ao serem acometidos por uma doença e terem suas consciências despertadas a ponto de serem levados a uma visão do inferno e chegarem a sentir o cheiro do fogo e do enxofre, fazem promessas para que Deus apenas poupe suas vidas! Mas, quando se recuperam, se tornam piores do que antes. “Continuaram a pecar”! “Todavia este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor dos Exércitos” (Isaías 9:13). “Não vos dei absolutamente nada para comerdes” (Amós 4:6). “Retive de vós a chuva” (v. 7). “Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito; os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o mau cheiro dos vossos arraiais fiz subir às vossas narinas; contudo não vos convertestes a mim, disse o Senhor” (v. 10).

Qual foi o pecado que abandonamos depois que todos os juízos de Deus vieram sobre nós? Nós podemos mostrar a cabeça decepada daquela concupiscência que era como um Golias? Há tanto ateísmo e tanta dureza de coração nos homens, as suas almas estão tão apegadas às suas luxúrias, que continuarão a viver em pecado obstinado até que Deus, por um poder milagroso, interrompa o seu curso como fez com Paulo quando ia com cartas para Damasco (Atos 9:2). Quão terrível é a vil obstinação dos homens! “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! Embora por vezes os homens estejam convencidos de que estão em um mau estado, contudo, as suas corrupções são mais fortes do que as suas convicções. Se um homem ímpio pudesse ser tirado do inferno e trazido de volta para uma condição de misericórdia, ainda assim, nessa segunda oportunidade, ele seguiria as suas concupiscências e pecaria novamente rumo ao inferno!

4. Observe como será difícil para as pessoas que continuam a pecar serem salvas. No início, o coração é mais sensível e temente ao mal. Porém, ao se manter no pecado, ele se torna insensível e duro. Ao prosseguir no pecado, um homem é levado a um estado tal em que despreza a Palavra e resiste ao Espírito.

A razão e a consciência estão unidas como prisioneiras com as correntes da cobiça! Ao prosseguir no pecado, o homem adquire o hábito do mal: “Porventura pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas” (Jeremias 13:23). O hábito de pecar entorpece a consciência. É como uma lápide colocada sobre um homem. Ah, como é difícil a conversão de quem ainda prossegue nas suas transgressões! A árvore que está muito enraizada na terra só pode ser arrancada com muita dificuldade. Quão dificilmente serão arrancados da sua condição natural aqueles que há muitos anos estão enraizados no pecado! Foi mais difícil expulsar o demônio daquele a quem ele possuía desde a infância (Marcos 9:21).

5. Veja a razão pela qual as orações dos homens não são ouvidas. É porque eles persistem no pecado. O pecado corta as asas da oração, de modo que ela não voa para o trono da graça! “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmos 66:18). No original está: “Se eu olhar para o pecado”, de modo a cobiçá-lo. Suponhamos que um homem jamais tinha uma ótima aparência, contudo, se ele estiver infectado com uma peste, você não se aproximaria dele. Um pecador pode falar a Deus muitas expressões doces em oração, mas as feridas da peste ainda se manifestam na sua vida! Ele continua a pecar! Portanto, Deus não se aproximará para receber uma petição dele: “Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei oferta da vossa mão.” (Malaquias 1:10).

O pecado endurece o coração e ensurdece o ouvido de Deus! Os homens oram: “Senhor, tenha misericórdia de nós; Cristo, tenha misericórdia de nós”. Entretanto, embora continuem a orar, também continuam a pecar. Portanto, Deus ouve os seus pecados e não as suas orações. O Senhor ama as tristezas das suas pombas, mas considera as orações dos ímpios como em nada melhor do que o uivo de um cão: “E não clamaram a mim com seu coração, mas davam uivos nas suas camas” (Oséias 7:14). A oração é um curativo soberano para uma alma ferida, mas o pecado mexe no curativo para que a ferida não cicatrize!

As orações dos ímpios fazem com que Deus atente ainda mais para os seus pecados e seja ainda mais rápido na execução de sua justiça contra eles, como diz Oséias 8:11-13:

Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar. Escrevi-lhe as grandezas da minha lei, porém essas são estimadas como coisa estranha. Quanto aos sacrifícios das minhas ofertas, sacrificam carne, e a comem, mas o Senhor não as aceita; agora se lembrará da sua iniquidade, e punirá os seus pecados; eles voltarão para o Egito.

Os seus sacrifícios fazem Deus lembrar dos seus pecados.

6. A razão pela qual ainda sofremos é porque ainda pecamos: “Espera-se a paz, mas não há bem” (Jeremias 8:15). Esperávamos dias dourados, mas persistimos no pecado. Portanto, a mão de Deus ainda está estendida (Isaías 9:12). Ah, a maldade está aumentando! Há pecados na nação que sequer devem ser mencionados: “Na imundícia está a infâmia, porquanto te purifiquei, e não permaneceste pura; nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não fizer descansar sobre ti a minha indignação” (Ezequiel 24:13). Derramamos o óleo do pecado, por isso a ira de Deus continua a arder. Enquanto a medida do pecado aumenta, o frasco da ira se enche. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! Portanto, ainda estamos sob a vara sombria da aflição.

7. Veja que a nossa desgraça já é excessiva. Estando separados de Deus, estamos indo para cada vez para mais longe dele. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! Cada pecado nos afasta um passo a mais de Deus: eles se afastam de mim (Jeremias 2:5). Quão longe estão de Deus aqueles que têm estado toda a sua vida vagueando para longe dele: “Alienam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nasceram” (Salmos 58:3)! Continuar a pecar é nos despedir de Deus e ir, como o filho prodígio, para os chiqueiros dos porcos (Lucas 15:13). Quanto mais alguém se afasta do sol, mais se aproxima da escuridão; quanto mais a alma se afasta de Deus, mais ela se aproxima da miséria!

8. Observe, então, como são vãs todas as resoluções de deixar o pecado e de se converter até que Deus mude o coração. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Muitos dizem a si mesmos: “Bem, agora estes se tornarão homens novos; nunca mais farão como antes; não ficarão mais bêbados; não serão mais imundos”. Infelizmente, eles têm o vento e a maré conduzindo-os para o inferno e, depois de pecarem pela primeira vez, já não sabem onde vão parar.

“Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Que a mão pesada de Deus recaia sobre os homens, embora a sua força para pecar seja reduzida, ainda assim, isso não reduz a sua concupiscência. Quando envelhecem, as suas cobiças rejuvenescem. A menos que a estrela do dia da graça raie nos seus corações e os converta, eles jamais deixarão de pecar até que tenham pecado como o Diabo. Uma bola ao rolar colina abaixo dificilmente parará no meio do caminho.

9. Veja como Deus conhece exatamente as impiedades dos homens. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Deus observou os pecados deles e a sua pena os registrou durante todo o tempo! Devido ao próprio ateísmo, as pessoas imaginam que certamente o Senhor não vê os seus pecados e que nem as responsabilizará por eles: “Dizem em seu coração: Deus esqueceu-se,

cobriu o seu rosto e nunca isto verá” (Salmos 10:11). Mas ele conhece plenamente as ações dos homens: “Os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem da minha face” (Jeremias 16:17)!

Deus sabe como são graves os pecados contra o conhecimento, contra a misericórdia e contra o bom exemplo. Para Deus, o mundo é como um vidro claro e transparente. Ele vê a maldade de perto. Ele vê todas as operações pecaminosas do coração dos homens como podemos ver as abelhas trabalhando nos seus favos numa colmeia transparente: “Teu Pai, que vê em secreto” (Mateus 6:4). Deus observa quanto tempo uma pessoa persiste na impiedade: “Continuaram a pecar”!

Assim como um comerciante guarda o seu livro de contas e anota as dívidas nele, assim também Deus tem o seu livro de contas e escreve cada pecado no livro: “O que formou o olho, não verá?” (Salmos 94:9). As nuvens não podem cobrir nem a noite pode ser tão escura que dificulte a visão divina. Penso que o conhecimento de que o olho de Deus nunca está longe de nós deveria ser uma barreira contra o pecado! Ele examina minuciosamente as nossas ações. Podemos enganar os homens, mas não podemos iludir o nosso Juiz onisciente: “Deus há de trazer a juízo toda a obra” (Eclesiastes 12:14).

10. Veja a diferença entre o ímpio e o piedoso. Nada pode fazer um homem perverso deixar de ser mau. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. E nada pode fazer com que um homem piedoso deixe de ser santo, ele continuará a ser piedoso. Embora possa haver tempos ameaçadores de morte, ele ainda orará e ainda amará a Deus. Daniel invocou o seu Deus, embora soubesse que uma oração poderia lhe custar a vida (Daniel 6:10). Quando mais salgadas forem as águas, mais os peixes manterão o seu frescor: “Noé era homem justo e perfeito em suas gerações” (Gênesis 6:9). Quando toda a carne se corrompera, Noé se apegou a uma conduta piedosa. Um homem piedoso continuará a ser piedoso, seja o que for que venha a sofrer: “Tudo isto nos sobreveio; contudo não nos esquecemos de ti, nem nos houvemos falsamente contra a tua aliança” (Salmos 44:17).

O ouro, mesmo que seja lançado ao fogo, mantém a sua pureza. Em Atos 20:22b-24, lemos:

Vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer, senão o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações. Mas de nada faço questão, nem tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira, e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

Embora os arqueiros disparem contra um homem piedoso, no entanto, o arco da sua fé permanece forte. Seja o que for que perca, ele permanecerá segurando a joia de uma boa consciência. Ele sabe que a coroa da verdadeira religião é a perseverança. E embora a perseguição traga a morte numa mão, a piedade traz a vida na outra. Embora a religião possa ter espinhos espalhados no caminho, os espinhos não podem ser tão agudos, uma vez que a coroa é desejável.

11. Veja a partir disso como é provocador para o Deus santo e zeloso que os homens persistam na impiedade. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Deus fala como se ele estivesse muito irado. O homem pode pecar uma vez por ignorância e então se arrepender quando conhece ao Senhor. Ou um homem pode pecar por paixão e então se lamentar quando a paixão acabar. Entretanto, persistir no pecado provoca demasiadamente a Deus e o faz clamar em alta voz por vingança: “Avançam de malícia em malícia... porventura por estas coisas não os castigaria?” (Jeremias 9:3, 9).

Todo o pecado é traição contra a coroa do céu. Ora, quanto mais traições uma pessoa comete, mais enfurece o seu rei. Persistir em pecar é desafiar a justiça de Deus; é afrontá-lo diante da sua face e tal afronta fará com que Deus desembainhe a sua espada!

Essa mancha não está sobre nós? Não há entre nós aqueles que se habituam ao mal e persistem em rebeldia nas suas inimizades? Deus não nos castigará por essas coisas? Certamente a fornalha da Inglaterra está aquecendo e, infelizmente, podemos suspeitar que Deus tem alguns outros juízos para trazer sobre nós. Ou Deus nos fará cansar dos nossos pecados ou nos fará cansar das nossas vidas!

12. Veja aqui a natureza do pecado: um pecado dá lugar a mais pecado. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Quanto mais pecavam, mais dispostos estavam a pecar. É uma maldição sobre o pecado que um ato de pecado prepara para mais pecado. Está escrito em Oséias 13:2: “Multiplicaram pecados”. No hebraico é, “eles acrescentam pecado”. Quando Jeroboão deixou de sacrificar ao Deus verdadeiro, ele não parou por aí, mas formou bezerros de ouro em Dã e Betel para que o povo os adorasse (1 Reis 12:29). Absalão prevaricou contra o seu pai e fez da religião uma desculpa para a sua mentira. Esse pecado o preparou para a traição (2 Samuel 15:10). A negação de Pedro a Cristo foi seguida por um juramento e esse juramento foi seguido por uma maldição: “Então começou ele a praguejar e a jurar” (Mateus 26:74). Alguns pensam que ele amaldiçoou Cristo. Caim primeiramente invejou o seu irmão, depois a inveja gerou a ira e a ira gerou o assassinato. Um pecado atrai mais pecado. Se você deixar sair um pouco de água de um cano, logo sairá um pouco mais. Ah, como é perigoso dar lugar a um pecado! Um pecado conduzirá a caravana e então multidões inteiras a seguirão. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Quando os atos de pecado são multiplicados, os homens vão para o inferno e jamais param de pecar!

13. Veja a paciência de Deus para com os homens. Eles persistem em pecar, contudo, apesar de se aborrecer deles, Deus adia o juízo muitas vezes: “Muitas vezes desviou deles o seu furor” (Salmos 78:38). Por quanto tempo Deus suportou o velho mundo? Ele insta com os homens pela sua Palavra e pelo seu Espírito. Deus ainda vem até eles com uma voz mansa. Busca conquistá-los com o seu amor: “O Senhor esperará, para ter misericórdia de vós” (Isaías 30:18). Deus não é como um credor apressado que exige o pagamento da dívida e não dará tempo para o pagamento: “E dei-lhe tempo para que se arrependesse” (Apocalipse 2:21). O Senhor toca a trombeta durante muito tempo, antes que a sua vingança se cumpra. O ímpio persevera no pecado e Deus persevera na paciência: “Mas é longânimo para conosco, não querendo que alguns se percam” (2 Pedro 3:9).

A justiça de Deus diz: “Puna-os!”

A paciência de Deus diz: “Poupe-lhes por mais um ano!”.

Quando Deus está prestes a punir é porque ele já esperou por tanto tempo que está cansado de se arrepender, como falou o profeta (Jeremias 15:6). Nós, desta nação, temos perseverado em nossos pecados e Deus tem perseverado na paciência. Mas ele não agirá assim para sempre. Se continuarmos impenitentes, a paciência divina finalmente terminará. E por quanto mais tempo Deus reter o golpe, mais pesado ele será.

A paciência de Deus tem os seus limites. Há um tempo em que Deus dirá: “O meu Espírito não contenderá para sempre com o homem” (Gênesis 6:3). O anjo bradou: “Porque é vinda a hora do seu juízo” (Apocalipse 14:7; Cf. Ezequiel 30:3). Sodoma foi a maravilha da paciência de Deus, mas se tornou um monumento da sua ira. O Senhor pode reter o seu golpe por muito tempo, mas se os homens forem irreversíveis e persistirem em pecar, fiquem sabendo que a

vingança não está morta, mas apenas dormindo. Os pecados contra a paciência de Deus excedem os pecados dos anjos caídos. Portanto, a fornalha ardente será aquecida sete vezes mais!

14. Veja o que justificará Deus ao condenar os ímpios: eles persistem em pecar. Ah, como Deus será justo quando pronunciar a sentença contra os tais! Quando um ladrão continua a roubar e, depois de ter sido repreendido, volta a praticar o roubo, como todos aplaudirão o juiz ao condená-lo! Os homens ímpios são dispostos a acusar Deus de parcialidade e de injustiça: “Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito” (Ezequiel 18:25). Eles pensam que é muito difícil que morram por comerem o fruto do prazer pecaminoso. Mas Deus dirá: “Não proibi que comessem desse fruto? No entanto, o comeram! Não apenas isso, mas continuam a comê-lo. Vocês persistem em pecar. O que podem dizer quanto à razão pela qual não devem morrer”?

Os pecadores serão encontrados sem palavras: “Para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares” (Salmos 51:4). No último dia, um homem ímpio verá claramente que não há injustiça em Deus. O juiz é grandemente vindicado quando o prisioneiro que está prestes a ser condenado justifica o juiz e reconhece que a sua sentença de morte é justa. A consciência de todo o homem ímpio colocará o seu selo da justiça do julgamento de Deus.

15. Vejam como a graça é poderosa, pois, ela vence a corrupção e faz o coração odiar o pecado! Embora a alma de alguém que recebeu a graça de Deus tenha pecado em si, contudo, não podemos dizer que tal pessoa persiste em pecar (1 João 3:9). Ele não anda em pecado, pelo contrário, mantém um combate contra o pecado (Romanos 7:15; Gálatas 5:17). Embora tal homem possa cair em pecado, ele não se deita nele! Uma ovelha pode cair na lama, mas não se deita nela. Nesse sentido, podemos dizer que um filho de Deus está morto para o pecado (Romanos 6:2). Ah, quão poderosa e soberana é a graça divina, pois ela divorcia uma pessoa do pecado!

Se considerarmos o poder que o pecado tem sobre um homem, é um milagre que este possa abandoná-lo. O pecado é o eu de um homem, é como um membro do corpo do qual ele não se separa facilmente. O pecado é entretecido e incorporado à natureza de um homem. É tão natural para ele pecar quanto para o fogo arder. O pecado seduziu e roubou o coração. Agora, aquele pecado que obteve tal poder sobre um homem deve ser ferido e atacado em todas as suas fortalezas! Que maravilha é essa! Como isso pode acontecer, senão pela graça invencível! O Espírito atrai docemente, mas irresistivelmente. O Espírito atrai e conquista. A graça é suprema na alma. A graça é como um forte corrosivo que destrói a corrente de ferro do pecado. A graça repele e vence a corrupção. Assim, mesmo no que diz respeito a um homem que esteve sob o domínio da corrupção, finalmente o pecado sai em retirada e é expulso. Por que isso acontece? Pelo poder da graça onipotente que operou nele uma transformação tão súbita. A graça desviou as forças do pecado e as fez recuar.

16. Veja a ingratidão sórdida dos pecadores. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Apesar de terem recebido favores tão claros e eminentes da parte de Deus — a coluna de fogo para os guiar e a rocha fendida para lhes dar água — a misericórdia não conseguiu, com toda a sua oratória, prevalecer para com eles a fim de que abandonassem as suas iniquidades. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”.

Um pai dá dinheiro ao seu filho para que o obedeça, no entanto, ele continua a andar por caminhos maus. Assim, Deus poderia tirar os homens do pecado dando sua misericórdia, contudo, eles permanecem em suas cobiças. Ah, que ingratidão! Que natureza má é aquela que não será ganha com amor. Os animais são amansados pela bondade (Isaías 1:3), mas os pecadores não o são. Os ímpios são piorados pela misericórdia de Deus. Eles, como abutres,



extraem doenças desses perfumes!

Os ímpios lidam com Deus como nós lidamos com o Rio Tâmis. O Tâmis nos traz as nossas riquezas — o nosso ouro, as sedas e as especiarias — e nós lançamos toda a nossa imundície nele. É assim que os ímpios lidam com Deus. Ele lhes dá todas as suas misericórdias e eles cometem os seus pecados imundos contra Deus. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! A ingratidão é, como Bernardo disse, o inimigo da salvação. Se a misericórdia não é um ímã para nos aproximar de Deus, será uma pedra de moinho para nos afundar mais rápido no inferno. Nada é tão frio quanto o chumbo, porém nada é mais escaldante do que ele, quando derretido. Nada é tão doce quanto a misericórdia de Deus, contudo, nada é tão terrível quanto ela, quando é abusada! Os pecadores nunca escapam quando a misericórdia faz a sua acusação.

17. Veja a loucura detestável dos pecadores. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”! Embora tivessem sentido a aflição do pecado, um fogo foi acendido contra Jacó e furor subiu contra Israel (Salmos 78:21). Contudo, eles persistiram em pecar. A víbora do pecado causou-lhes dor, mas eles a abraçaram novamente ao seu seio. O pecado fez todo o mal que podia aos homens. Tirou-lhes a saúde, lançou-os na prisão e deixou-os à beira do inferno, no entanto, eles persistem em pecar!

Os ursos lambem o mel ao redor da colmeia enquanto são picados pelas abelhas. Assim, por um pequeno prazer no pecado, as consciências dos homens são picadas e atormentadas, contudo, persistem em pecar! Os homens ficariam irados se outros lhes chamassem de tolos, mas a Escritura os chama assim (Provérbios 14:9). Não, está chegando o momento em que eles chamarão a si mesmos de tolos: “E então digas: Como odiei a correção” (Provérbios 5:12)! “O que? Amei aquelas correntes que me prendiam? Como fui tolo! Como odiei a instrução!”.

18. Grandes tesouros de ira estão depositados para os pecadores não arrependidos: “Desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento? Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus” (Romanos 2:4-5). “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. À medida que a culpa aumenta a ira aumenta também. Cada pecado cometido é uma lenha para aquecer o inferno e fazer com que ele arda ainda mais! É lamentável que o homem viva no mundo apenas para aumentar os seus tormentos no inferno. Enquanto cometem novos pecados, estão sobrecarregando a si mesmos com mais correntes de ferro, as quais, finalmente serão tão pesadas que eles não serão capazes de as suportar ou de se livrar delas. “Continuam a pecar”!

Ah, pecador! Saiba que por cada mentira que conta e por cada juramento que faz você está apenas aumentando o seu tormento! Cada prato que Satanás lhe serve vai aumentar a sua conta fatal. Cada vez que defrauda os outros e usa balanças enganosas você torna a sua condenação mais pesada. Cada pecado é uma gota de óleo sobre a fornalha eterna do inferno!

19. Quão grande motivo aqueles que tiveram uma mudança operada neles têm para admirar a maravilhosa bondade de Deus, pois eles foram tirados de seu caminho de pecado: “Sim, ó Pai, porque assim te aprouve” (Mateus 11:26). Cristãos, vocês que são vasos eleitos, por natureza, eram tão maus quanto os demais, mas Deus teve compaixão de vocês e os arrebatou como tições do fogo! Deus os deteve em seu curso de pecado, talvez por uma flecha disparada a partir de um púlpito ou talvez por colocar um espinho de aflição no seu caminho. Assim como o anjo se interpôs no caminho para deter Balaão quando ele estava cavalgando (Números 22:31), assim também Deus se interpôs no seu caminho e lhe deteve quando você marchava rumo ao inferno!

Deus o converteu a si mesmo por meio do arrependimento. Ah, aqui o estandarte do amor é demonstrado a você: “A mim, que dantes fui blasfemo, e perseguidor, e injurioso; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade” (1 Timóteo 1:13). Literalmente, “achei-me em misericórdia”. Cristãos, por que vocês não estão entre aqueles que continuaram a pecar? Porque Deus tem tratado vocês com misericórdia!

Eis a graça soberana! Que os seus corações se derretam em amor a Deus. Admirem a sua recompensa real. Celebrem o memorial da sua bondade. Coloquem a coroa de todos os seus louvores sobre a cabeça da livre graça: “Pela graça de Deus sou o que sou” (1 Coríntios 15:10)!

20. Por fim, veja a partir disso como é razoável que Deus condene eternamente os homens pelo pecado, não só porque o pecado é praticado contra uma majestade infinita, mas porque há uma eternidade de pecado na natureza dos homens. “Apesar de tudo isso, continuaram a pecar”. Se os homens vivessem para sempre, eles pecariam para sempre. Alguns acham severo que os homens devam sofrer o tormento eterno pelos pecados cometidos em poucos anos. Mas aqui há justiça e equidade: Os pecadores tem em si um princípio de pecado eterno. O seu estoque de corrupção nunca acaba. Eles têm um apetite insaciável pelo pecado que é punido justamente com um verme que nunca morre: “Onde o seu bicho não morre e o fogo nunca se apaga” (Marcos 9:44)! “E os homens foram abrasados com grandes calores, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória... E por causa das suas dores, e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu; e não se arrependeram das suas obras” (Apocalipse 16:9, 11)

## **Aplicação 2: Reprovação.**

Isso serve para reprovar aqueles que persistem no pecado. Aquele que era imundo, continua imundo; aquele que era bêbado, continua bêbado. “Não voltarão para o Senhor” (Oséias 7:10). “Avançam de malícia em malícia” (Jeremias 9:3). “Prosseguiram em pecar contra ele” (Salmos 78:17).

Permitam que eu não fale apenas aos pecadores escandalosos, os quais parecem ter a palavra “condenação” escrita em suas testas, mas também aos pecadores secretos: “Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido” (Deuteronômio 27:15). Alguns dos judeus não eram vistos se curvando abertamente perante um ídolo, mas o colocavam no seu armário ou em outro lugar qualquer e ali o adoravam.

Há muitos que de igual modo não pecarão na sua calçada ou não serão como Absalão que pecou à vista de todo o Israel (2 Samuel 16:22). Mas eles fecham as suas janelas e cometem o seu pecado em secreto. Há uma porta privada para o inferno, a qual ninguém vê! Talvez, alguns vivam em adultério secreto, em inveja e malícia secretas ou em negligência secreta do seu dever. Deus sabe que eles vivem em pecados secretos. Que pecado grave é esse! “Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor... Vi isto, diz o Senhor... Já vi as tuas abominações; ai de ti, Jerusalém! Até quando ainda não te purificarás?” (Jeremias 23:24; 7:11; 13:27).

Os atalaias de Deus têm sido enviados para alertar os homens dos seus maus caminhos. Eles têm dito o quanto é condenável persistir no pecado. Como flechas, os juízos de Deus já foram disparados contra os pecadores por causa do pecado. No entanto, apesar de tudo isso, eles continuam a pecar. Isso é pior do que ser Balaão, o feiticeiro. Pois, quando ele viu o anjo diante dele com uma espada desembainhada, não se atreveu ir adiante em sua jumenta. Mas esses

pecadores sem esperança, embora vejam a espada flamejante da justiça de Deus perante eles, se arriscam resolutamente a ir em frente no pecado!

Esse pecado é intencional. É dito que aqueles que desobedecem intencionalmente injuriam ao Senhor (Números 15:30). Desafiar a autoridade de um rei é injuriá-lo. A voluntariedade no pecado equivale a uma presunção ousada: “Da soberba guarda o teu servo” (Salmos 19:13). Segundo a lei, havia sacrifícios por pecados de ignorância, mas não havia sacrifícios por pecados de presunção (Números 15). Pecar voluntariamente acentua e realça o pecado. É como ser irremediável ou como acrescentar um peso no prato da balança de maneira a torná-lo ainda mais pesado. Isso deixa os homens indesculpáveis (João 15:22). Uma marcação no mar sinaliza que existem rochas perigosas. Se um marinheiro persistir em navegar nessa região e naufragar, ninguém terá pena dele, pois ele foi avisado.

Pilatos pecou voluntariamente. Ele sabia que os judeus tinham prendido Cristo por inveja (Mateus 27:18). Ele confessou que não encontrou culpa nele (Lucas 23:14). E o próprio Deus quase impediu o seu pecado. Ele o admoestou através da sua esposa, dizendo-lhe para não se envolver na causa daquele homem justo (Mateus 27:19). No entanto, apesar de tudo isso, ele continuou e deu uma sentença contra Cristo. Enquanto Pilatos condenava Cristo, ele mesmo foi condenado por sua própria consciência.

Acrescente apenas mais um grau de pecado à presunção — ofender o Espírito — e esse se torna o pecado imperdoável. Quando os homens pecam e persistem no pecado é justo que Deus os endureça e os entregue a si mesmo! Os que são imundos que sejam imundos ainda (Apocalipse 22:11). Esse é um texto que deve entristecer o coração: “Porquanto Efraim multiplicou os altares para pecar; teve altares para pecar” (Oséias 8:11). É terrível para um homem ser entregue a si mesmo como um navio sem leme ou como um piloto arrastado pelo vento e atirado para cima de uma rocha: “Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações” (Romanos 1:24)!

Já não há esperança para o paciente quando o seu médico desiste dele e o entrega à sua própria vontade. O médico diz: “Já não há nada que a medicina possa fazer por ele, pode deixá-lo comer o que quiser, pois morrerá”.

### **Aplicação 3: Exortação.**

Que todos prestem atenção à doença de Israel de persistir no pecado: “Não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior” (João 5:14). Ah, pecadores, se Cristo, a glória ou a salvação têm nenhum valor para vocês, escutem esse chamado santo do evangelho e suplico que ponham “fim aos teus pecados, praticando a justiça” (Daniel 4:27). Isso não é algo arbitrário, mas vocês receberam uma ordem: Afasto a iniquidade da sua tenda (Jó 22:23). A palavra hebraica ali significa afasto o pecado com indignação, como Paulo sacudiu a víbora. Ou você afastará o seu pecado ou o seu pecado lhe afastará de Deus e do céu. É triste que um homem esteja tão seduzido pelos cabelos da mulher que não veja os dentes de leão (Apocalipse 9:7). Ah, interrompa esse caminho de impiedade!

Que os seus corações sejam purificados do amor ao pecado. A graça começa no coração: “Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém” (Jeremias 4:14). Lave-o em lágrimas santas! A água salgada das lágrimas mata o verme da consciência! Tentar purificar a vida antes de o coração ser purificado é como se lavássemos o cano quando a fonte está contaminada!

É necessário mudar de vida: “Melhorai os vossos caminhos e as vossas obras” (Jeremias 7:3). No hebraico é: “Tornai bom os vossos caminhos”.

Objeção: “Mas não temos poder em nós mesmos para pôr fim ao pecado. Não podemos converter a nós mesmos”.

Resposta: Faça o que você puder. Os homens não são meros troncos de madeira. Eles podem fazer mais do que fazem, podem evitar as ocasiões de pecado, pode fazer uso dos meios e podem ir até o tanque de uma ordenança e esperar ali até que os anjos agitem as águas. Os pés que os levarão a um bar ou a uma peça de teatro podem levá-los para ouvir um sermão. Eles podem pedir a Deus em oração que lhes permita derrotar o pecado. Deus, que frequentemente encontra até mesmo aqueles que fogem dele, não desprezará aqueles que fogem para ele. A seguinte promessa está registrada em Jeremias 29:13: “Me achareis, quando me buscardes com todo o vosso coração”. Vá a Deus, então, e ele dará graça. Deus fala e logo tudo é criado. Quando Deus fala, o coração se abre para ele como a flor se abre para o sol!

Pobres pecadores, se vocês estão perdidos e buscam a Cristo, enquanto o buscam, então ele lhes busca (Lucas 19:10). E para encorajar as suas orações sinceras a Deus, lembrem-se de que ele fez uma promessa não só para aqueles que possuem a graça, mas também para aqueles não a possuem: “Atentai para a minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras” (Provérbios 1:23). Ore com base nessa promessa e, a seu tempo, Deus concederá o seu Espírito, o qual operará em você aquilo que ele requer.

### **Alguns Motivos para se Apartar do Pecado.**

Tendo respondido a essa objeção, deixem-me citar alguns poucos e fortes motivos para persuadir os homens a darem uma carta de divórcio aos seus pecados!

1. Considerem que enquanto os homens continuam no pecado Deus é o seu inimigo declarado: “Deus ferirá gravemente a cabeça de seus inimigos e o crânio cabeludo do que anda em suas culpas” (Salmos 68:21). Uma ferida que toca o cérebro é mortal. Todas as setas agudas de Deus voam contra os ímpios. É perigoso ficar no lugar para onde as flechas de Deus são disparadas! Talvez, alguns possam pensar que a ira de Deus não é tão terrível, como se pensa que o leão não é tão feroz quando é apenas uma pintura. Leia o que está escrito em Deuteronômio 32:41-42a: “Se eu afiar a minha espada reluzente, e se a minha mão travar o juízo, retribuirei a vingança sobre os meus adversários, e recompensarei aos que me odeiam. Embriagarei as minhas setas de sangue”!

Ah, pecador, você que ainda chafurda em suas iniquidades, saiba que inimigo onipotente você tem! É ele quem estende os céus e lança os fundamentos da Terra (Isaías 51:13), que repreende o vento e que forma as ondas do mar! Ele pode lhe lançar na sepultura e pode prendê-lo em cadeias com os demônios! E você continuará a provocá-lo? Você conseguirá vencer o Deus Todo-Poderoso? “Tens braço como Deus?” (Jó 40:9). Uma criança pode lutar com um arcanjo? “Porventura estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo” (Ezequiel 22:14)!

Pecador, você já fez o suficiente para amaldiçoar a sua alma, porém ainda há uma bandeira branca de misericórdia hasteada. Você ainda pode fazer as pazes com Deus. E não há maneira de apaziguar a Deus, senão pela morte dos seus pecados. Então, se apresse. Traga a Deus a cabeça do seu amado pecado em uma bandeja! Não há paz com Deus, senão pela mortificação do pecado.

2. O que há no pecado que alguém deva persistir nele? O pecado é o espírito do mal e da destruição, é uma violação da lei real (1 João 3:4). Ele deforma a imagem de Deus na alma; é

como uma mancha em algo belo; é a matéria da qual o verme da consciência se alimenta; é uma obra própria do Diabo: “Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio” (1 João 3:8). E quem persiste no pecado não se ocupa de outra coisa, mas somente em fazer a obra do Diabo! O pecado conduz à morte (Romanos 6:22). Não diga que o pecado é doce. Que homem sábio beberia veneno porque é doce? Quem desejaria um prazer que mata?

3. O grande benefício que é dado à pessoa que se aparta do pecado. Pecador, no dia em que você deixar os seus pecados e seguir uma vida de santidade, Deus perdoará todas as suas transgressões do passado. Será como se você nunca os houvesse cometido. Deus esquecerá dos seus pecados: “Nunca mais me lembrarei dos seus pecados” (Jeremias 31:34). O Senhor jamais se irá contra uma pessoa que se arrependeu dos pecados e das maldades que cometeu no passado.

Objeção: “Mas o pecador pode dizer: ‘Estou tão sobrecarregado de culpa que temo que não haja esperança de misericórdia para mim’”.

Resposta 1: Embora você seja culpado — e a consciência, como o advogado de Deus, acusa-o de pecados graves — no entanto, se você for verdadeiramente humilhado e contrito diante de Deus, saiba que o seu caso não é sem esperança: “Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo” (1 João 2:1).

Ou melhor, Cristo não é apenas um Advogado, mas um Fiador (Hebreus 7:22). Embora, de fato, você esteja afogado em dívidas, contudo, Cristo, pelos méritos dele, satisfaz a justiça e realizou uma justiça eterna para você (Daniel 9:24). Espere um pouco e ele, no devido tempo, concederá à sua consciência um alívio completo, selado com o testemunho do seu próprio Espírito.

Resposta 2: Todos os ventos da providência o conduzirão ao céu: “Todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28). Você ganhará por tudo aquilo que vier a perder. As suas cruzes serão transformadas em bênçãos. A pobreza matará a fome das suas cobiças. A doença refinará a sua graça. A perseguição o levará para mais perto de Deus. Todas as pedras que os judeus atiraram em Estêvão apenas o fizeram ir mais depressa para Cristo, a pedra angular (Isaías 28:16). Cada corte dos diamantes espirituais de Deus os fará brilhar ainda mais. As aflições não são tanto para ferir os piedosos, mas para os alertar. As aflições não são os golpes de um inimigo, mas sim os golpes de amor de um Pai! Deus adoçará cada aflição com o seu amor. O povo de Deus colhe uvas dos espinheiros. Há uma grande controvérsia entre os químicos e os médicos para saber se o ouro pode ser administrado em forma líquida como um remédio. Estou certo de que, para o povo de Deus, as aflições se transformam em ouro e, ao serem tomadas, têm servido como remédios e consolos para o coração! “Como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também é abundante a nossa consolação” (2 Coríntios 1:5).

Resposta 3: Deus colocará o estandarte da livre graça sobre você! Ele sorrirá para você, o acolherá nos braços da sua misericórdia e o beijará com os beijos dos seus lábios! Ele o conduzirá para a casa do banquete e ali desfrutará com você das iguarias reais e das comidas refinadas com as quais os anjos se deliciam. Ele lhe dará o maná escondido e o vinho do paraíso. Ele porá uma mitra pura sobre a sua cabeça (Zacarias 3:4-5).

Em suma, Deus dirá a você como Faraó disse a José: “O melhor de toda a terra do Egito será vosso” (Gênesis 45:20). Assim, todo o reino está perante você; o bem daquela terra celestial é seu; e, como disse o pai do pródigo arrependido: “Todas as minhas coisas são tuas” (Lucas 15:31)! O meu poder é seu, para lhe ajudar. O meu Espírito é seu, para lhe consolar. A minha

misericórdia é sua, para lhe salvar. Tudo o que eu tenho é seu! Dou-lhe não apenas as minhas joias, mas a mim mesmo! Que mais posso lhe dar?

Ah, portanto, todos vocês pecadores, sejam persuadidos a pôr um fim aos seus pecados. Façam isso com sinceridade (Jeremias 24:7). A hipocrisia na religião levará à condenação tanto quanto a profanação. Façam isso rapidamente (Jeremias 18:11). A morte pode estar a poucos dias de lhes encontrar. Apenas renunciem às suas concupiscências e “hoje virá salvação a essa casa”!

Objeção: “Mas, suponha que alguns de nós interrompemos uma vida de pecado. Em que estaremos em situação melhor se a maior parte do povo continuar a pecar? Ainda é provável que a ira venha sobre a terra?”.

Resposta 1: Se você não conseguir salvar o reino, ainda pode salvar a sua própria alma. E uma alma salva vale mais do que um mundo ganho!

Resposta 2: Talvez a reforma de uns poucos possa ajudar a afastar a ira da nação: “Dai voltas às ruas de Jerusalém, e vede agora; e informai-vos, e buscai pelas suas praças, a ver se achais alguém, ou se há homem que pratique a justiça ou busque a verdade; e eu lhe perdorei” (Jeremias 5:1). Deus teria poupado Sodoma se ali houvesse dez homens justos, mas aqui ele abaixa ainda mais a exigência: se houvesse apenas um homem justo, ele perdoaria. O povo de Jerusalém era tão generalizadamente corrupto que alguém poderia andar pelas ruas dessa cidade e dificilmente encontraria um homem que fosse genuinamente justo. Mas se por essa palavra “homem” entendermos “poucos”, isso nos mostra que por vezes o arrependimento de poucos pode ajudar a salvar uma nação. Algumas espigas de trigo bom podem salvar todo um campo de joio de ser arrancado.

Resposta 3: Talvez, se juízos desoladores vierem sobre outros, Deus pode poupá-lo: “Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que tendes posto por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; pode ser que sejais escondidos no dia da ira do Senhor” (Sofonias 2:3). O Senhor sabe como esconder suas joias numa tempestade. Deus escondeu Jeremias em uma prisão. Ele escondeu uma centena de profetas em uma caverna (1 Reis 18:13). Ele escondeu muitos debaixo das suas asas durante a perseguição da rainha Maria. O Senhor ordenou ao seu anjo que selasse os seus servos na testa (uma marca de segurança) antes de ele abrir o seu depósito e derramasse as suas maldições sobre a Terra (Apocalipse 9:4).

Pode ser que você seja escondido; aliás, se deixar os seus pecados, certamente você será escondido. Você será escondido acima ou abaixo da Terra (Jó 14:13). Você será escondido nas feridas de Cristo e então estará a salvo. Você escapará, se não do golpe da morte, certamente do aguilhão da morte, que é a condenação. Se a sua vida não for poupada, contudo, o seu pecado será perdoado. Você ficará escondido dentro do véu. Deus colocará todas as suas joias eleitas no armário do céu!

#### **Aplicação 4: Consolação.**

Aqui está um firme fundamento para toda a alma que se apartou do pecado e abraçou a santidade. Essa é uma prova inquestionável de que alguém é um verdadeiro filho de Deus. Carne e sangue não podem fazer isso, somente a graça onipotente pode vencer as suas corrupções! “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado” (1 João 3:9). Tal homem não peca deliberadamente. Ele não peca com deleite. No seu coração, ele abomina o pecado; na sua vida, ele abandona o pecado. Aqui está aquele que é nascido de Deus. E que isso console o homem verdadeiramente arrependido. Embora ele não possa se livrar de um corpo de pecado — pois, ele terá os seus fracassos, faça o que puder — no entanto, tais fracassos não lhe serão imputados,

pois já o foram ao seu Fiador! Deus será propício por meio de Cristo. Ele olhará para a franqueza e passará pela fraqueza!

# 3

## A Última e Grande Mudança!

“Todos os dias de meu combate esperaria,  
até que viesse a minha mudança”  
(Jó 14:14)

Se tudo o que já foi dito anteriormente não deter os homens dos seus pecados, ainda tenho algo a acrescentar. Deixem-me apenas lhes fazer este único alerta: Que eles se lembrem de sua mortalidade e pensem seriamente em como a morte pode chegar e quão terrível é morrer nos seus pecados (João 8:21)! Para esse propósito, que ouçam este alerta sobre a morte descrito no texto: “Esperaria, até que viesse a minha mudança”.

O livro de Jó fala muito sobre a morte e a mortalidade. Jó viu a si mesmo como um homem que não desejava muito deste mundo: “O meu espírito se vai consumindo; só tenho perante mim a sepultura” (Jó 17:1)! Ele gostava de caminhar frequentemente entre os túmulos e, assim, se familiarizar com a morte: “Esperaria, até que viesse a minha mudança”.

“Até que viesse a minha mudança”, ou seja, até que a morte chegue.

No texto há:

1. A resolução de Jó: “Esperaria”.
2. O tempo que ele vai esperar: “Até que viesse a minha mudança”.

A partir dessas palavras, extraímos três proposições:

1. A morte é uma mudança.
2. Essa mudança virá.
3. É uma grande parte da prudência cristã esperar até que essa mudança chegue.

### **Doutrina 1: A morte é uma mudança.**

Há uma mudança tripla:

1. Uma mudança antes da morte.
2. Uma mudança na morte.
3. Uma mudança após a morte.

1. Há uma mudança antes da morte. Quando a morte se aproxima, ela muda a opinião de um homem. Quando alguém está prestes a morrer, tem outra opinião sobre as coisas, diferente da que tinha antes. ele passa a enxergar com outros olhos!

Agora, ele tem outra opinião sobre o mundo. Ele vê que o mundo é algo vão. Antes, tal homem não via a nulidade do mundo, pois o Diabo havia lançado uma névoa diante dos seus olhos. Ele dava muita atenção ao mundo. Agora, todas as suas joias são tiradas e as vê despidas do seu esplendor. Ele vê como a maquiagem do mundo foi tirada e como o mundo é incapaz de oferecer uma gota de consolo verdadeiro na hora da morte!

A aproximação da morte muda a opinião de um homem sobre o pecado. Antes, ele via o pecado como um motivo de alegria. Ele pensava que perjurar, beber até embriagar-se e



desperdiçar o seu tempo precioso na vaidade eram coisas sem importância. Ele dizia sobre o pecado o que Ló disse sobre a cidade de Zoar: “Não é pequena?” (Gênesis 19:20). Mas quando ele está prestes a contemplar o rosto sombrio da morte, ele passa a ter outras apreensões sobre o pecado. O vinho que se mostrava tinto no copo e sorria para ele, agora pica como uma serpente (Provérbios 23:32)! Aqueles pecados que antes pareciam leves como penas, agora são como uma tonelada de chumbo prestes a afundá-lo.

O rei Belsazar estava festejando e bebendo vinho nas taças tiradas do Templo de Deus em Jerusalém; mas quando surgiram “uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; mudou-se então o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos batiam um no outro” (Daniel 5:6). Assim, depois de desfrutar do prazer do pecado, quando a morte começa a se apresentar e a mostrar os seus dedos, então um homem pode ver uma escrita terrível na sua consciência e, à vista disso, como a sua opinião sobre o pecado muda! Como os seus pensamentos o perturbam! O que ele daria agora para que os seus pecados fossem perdoados? O rosto do pecado nunca se mostra tão feio como quando ele é visto no espelho da morte!

Quando a morte se aproxima de um homem, ela muda a opinião dele sobre a santidade. O homem já chegou a pensar que era uma vergonha ser visto com uma Bíblia na mão. A santidade era o objeto do seu desprezo e ódio. Ele chamava os sermões piedosos de “mera hipocrisia”, o arrependimento de “lamúrias” e as orações fervorosas de “balbucios”. Ele batizou o zelo verdadeiro com o nome de fanatismo. Mas quando a morte começa a se aproximar, ele muda o seu julgamento. Agora, ele vê como estava enganado e que sem santidade jamais poderá ver a Deus (Hebreus 12:14). Agora os seus olhos começam a se abrir e ele consente com esta máxima: “O temor do Senhor é a sabedoria” (Jó 28:28)! Ele vê agora que a melhor maneira de estar seguro é ser sinceramente piedoso. Ah, o que ele não daria agora por um grão da santidade que antes desprezava! Como ele ficaria feliz se pudesse “morrer a morte dos justos”, embora tenha detestado viver a vida dos justos!

Desse modo, ocorre uma mudança não muito antes da morte. O pecador vê a si mesmo em um laço e um labirinto! Agora, o ministro deve ser enviado com toda a pressa, embora muitas vezes chegue tarde demais!

2. Há uma mudança na morte. Refiro-me a uma mudança no corpo: “Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto, e o despedes” (Jó 14:20). A face mais encantadora muda muito quando o cavalo branco da morte cavalga sobre ela! Os olhos se tornam opacos e as bochechas, acinzentadas. As mandíbulas ficam afundadas. Aquela bela face que outrora atraía, agora assusta: “Fazes com que a sua beleza se consuma como a traça” (Salmos 39:11)! A morte é uma traça que consome até mesmo a beleza mais primorosa. Assim, estando o corpo tão empalidecido pela morte e transformado numa carcaça vil, os patriarcas desejavam que os seus mortos fossem enterrados fora da sua vista (Gênesis 23:4). A morte muda tanto o corpo e o deixa em um estado tão assustador que ninguém se encanta por ele, senão os vermes!

3. Há uma mudança após a morte. Essa mudança diz respeito, sobretudo, à alma.

Para os piedosos é uma mudança bendita.

Para os ímpios é uma mudança maldita.

Para os piedosos, após a morte, há uma mudança bendita. Eles recebem uma absolvição total dos seus pecados e são colocados na posse efetiva da sua herança bem-aventurada. A fé lhes dá a glória como uma herança e a morte lhes dá a glória como uma posse. Ah, que mudança bendita é ir de um deserto para um paraíso, de uma casa de luto para uma casa de banquete e de

uma batalha sangrenta para uma coroação vitoriosa! “Os crentes glorificados mudarão de lugar, mas não de companhia”, disse Preston. Eles terão visões transformadoras de Deus: “Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele” (1 João 3:2).

Assim como as almas dos piedosos terão uma mudança abençoada após a morte, assim também acontecerá com os seus corpos na ressurreição (João 6:40; 1 Tessalonicenses 4:19). Embora a sepultura seja o seu lar por um longo tempo, ela não será o seu último lar. Os corpos dos santos estão sendo produzidos no ventre mãe terra e eles brilharão como o sol do meio dia! “Transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso” (Filipenses 3:21)!

A morte trará uma mudança maldita para os ímpios. Eles sairão da cama do prazer e deixarão para trás toda a sua alegria e a sua música: nunca mais o som da música será ouvido ali (Apocalipse 18:21-22)! Os ímpios mudarão da alegria para a miséria, de um paraíso temporário para uma prisão eterna: “Estou atormentado nesta chama” (Lucas 16:19, 24).

## **Doutrina 2: Essa mudança virá!**

A morte não pode ser mais detida em seu curso do que o sol. A foice da morte corta pela raiz até mesmo o cedro mais nobre. O mensageiro de Deus, a morte, encontra todo homem: “Não há como escapar desse combate” (Eclesiastes 8:8, NAA). Entre os homens, se alguém for convocado para a guerra, ele pode encontrar alguma desculpa para se ausentar. Ele pode alegar inaptidão ou outro homem pode substituí-lo. Mas nessa peleja com a morte não há saída. “Não há como escapar desse combate”. Visto que a morte desafia a todos, é certo que ela obterá a vitória. Quando a morte, como o sargento de armas de Deus, prende os homens, não há suborno nem resistência diante dela.

A morte não será subornada. Beauford, um bispo ímpio do tempo do rei Henrique VI, costumava dizer: “Por que eu morreria, sendo eu tão rico? A morte não poderá ser comprada? Será que o dinheiro não servirá para nada?”. “A sua prata e o seu ouro não poderão salvá-los no dia da ira do Senhor” (Ezequiel 7:19)!

A morte não poderá ser resistida. Ela alcança um homem no seu melhor estado. Quer ele seja honrado como Salomão ou cheio de força como Sansão. Se a sua carne fosse tão dura quanto o bronze, ainda assim, a bala mortal de Deus poderia atravessá-la. Quão facilmente Deus pode nos enviar para a nossa sepultura! Os homens podem levantar as suas bandeiras, mas Deus sempre levanta os troféus!

É evidente que deve haver uma mudança. O corpo é apenas um tabernáculo terreno (2 Pedro 1:14) e em breve as suas cordas serão cortadas. Além disso, há um decreto de morte sobre todas as pessoas: “Aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hebreus 9:27)! E não sabemos quando essa mudança chegará. A morte pode estar a poucos dias de nós e quando ela chegar com a sua carta de convocação, devemos nos render!

## **Aplicação 1: Exortação.**

1. Vamos todos pensar sobre essa grande mudança. Não pensemos como aquele imperador que julgou ser covardia pensar na morte. “À corrupção clamo: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã” (Jó 17:14). Jó, ao meditar frequentemente sobre a morte, estava tão bem familiarizado com ela, como se a morte fosse o seu pai e a sua mãe. Ao lidar frequentemente com essa serpente, você ficará menos assustado. A contemplação séria sobre essa grande mudança, a saber, a morte, deve produzir estes quatro efeitos excelentes:

a. Isso deve nos humilhar. Por que ergueremos as bandeiras e os troféus do orgulho

quando somos apenas pó e podridão? Os pensamentos sobre a sepultura devem enterrar o nosso orgulho.

b. A ideia de uma mudança repentina deve ser um antídoto contra o pecado. Vamos continuar em pecado quando Deus pode dizer nesta noite: “Preste contas da sua mordomia!”. Algo que poderá ferir o pecado mortalmente é colocar a imagem de um crânio sobre a nossa mesa, pois isso nos fará pensar em nosso rosto após a nossa morte!

Em particular, os pensamentos sobre a nossa mudança pode nos impedir de cair em pecado. Alguns latitudinarianos<sup>[9]</sup> podem mudar a sua religião de acordo com a moda dos tempos. Eles podem ser protestantes ou papistas. Podem navegar com qualquer vento que sopra a seu favor. Mas o homem que pensa seriamente sobre a sua última mudança não será inconstante.

c. Os pensamentos acerca dessa mudança devem curar o nosso amor desordenado pelo mundo. Uma mudança virá em breve e, então, o que este mundo vão significará para nós? Todo o nosso dinheiro servirá apenas para nos comprar uma roupa mortuária! Saladino, o imperador mulçumano, deitado em seu leito de morte, ordenou que um lençol branco fosse levado à sua sepultura na ponta de uma lança, com esta proclamação: “Estes são os ricos despojos que Saladino, o imperador, leva consigo de todos os seus triunfos e vitórias obtidas e de todos os seus reinos conquistados. Nada lhe resta senão este pano!”. Depois de um grande banquete, vem o cesto para recolher os restos de comida. Em breve, a morte, como tal cesto, removerá todos os nossos confortos terrenos: “Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus” (Lucas 12:20-21).

d. Pensar seriamente sobre a nossa última e grande mudança deve nos fazer gastar melhor o nosso tempo. Quão diligentes seriam os homens na leitura das Escrituras, quão fervorosos na oração, quão vigilantes acerca dos seus corações e quão úteis aos seus próximos! Deveríamos viver cada dia como se fosse o dia da nossa morte. Aquele que sabe quão breve tempo tem para estar envolvido em seus negócios extrairá os melhores benefícios deles. Aquele que se lembra da brevidade do seu tempo aqui na Terra e de quão rápido uma mudança virá, aproveitará todos os meios da graça para a sua alma, para que possa fazer uma boa prestação de contas de sua mordomia.

2. Preparemo-nos para essa mudança. Todas as mudanças com que nos deparamos no mundo são apenas para nos preparar para a nossa última mudança. Quando homens despreparados são convocados pelo rei dos terrores para comparecer diante do tribunal de Deus, eles vão como prisioneiros para a prisão para receber a sua desgraça fatal! Os pensamentos acerca disso deveriam ser suficientes para mergulhá-los na loucura. Não seria triste para um homem que a sua casa fosse atingida por chamas tão veementes que não tivesse tempo para tirar os seus bens? Tal é o caso de muitos na morte. Uma febre incendiou a sua casa de barro e eles são arrancados tão subitamente que não têm tempo de fazer provisões para as suas almas!

Pergunta: O que devemos fazer para estarmos preparados para a nossa grande e última mudança?

Resposta 1: Vamos nos esforçar para estarmos unidos a Cristo. É horrível quando a morte encontra qualquer coisa fora de Cristo. É como se o vingador de sangue tivesse alcançado o homicida antes de ele ter chegado à cidade de refúgio. Vocês que estão em Cristo, são como a pomba na rocha: “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Cristo expiou plenamente o pecado dos crentes. O sangue de Cristo transforma um leito de morte em um leito de rosas!

A melhor maneira de estar preparado para morrer é estar casado com Cristo. Não importa se a morte desatar o nó entre o corpo e a alma, desde que a fé tenha atado o nó entre Cristo e a alma. O Príncipe da Paz nos protege contra o rei dos terrores.

Resposta 2: Se queremos estar preparados para a nossa última mudança, nos esforcemos por uma mudança espiritual. Antes que os nossos corpos sejam mudados, nos esforcemos para que os nossos corações sejam mudados. Recebamos a santa unção (1 João 2:27). A graça é tão necessária para a alma quanto o azeite é para a lâmpada e como a respiração é para o corpo: “Necessário vos é nascer de novo” (João 3:7). Aquele que nasce uma só vez, morrerá duas vezes. A graça opera uma mudança maravilhosa. Passar do pecado para a santidade é como se o ferro fosse transformado em ouro ou como se o pó da terra fosse transformado em diamantes. Agora, a alma é toda gloriosa por dentro. Ah, se esforce por essa mudança graciosa! Na morte, um lindo rosto pode mudar para pior, mas um bom coração muda para melhor.

### **Doutrina 3: Devemos esperar até que a mudança chegue.**

A grande virtude da prudência cristã é esperar até que a nossa mudança chegue. “Esperaria”. Esperar implica em duas coisas:

Expectativa. “Esperaria, até que viesse a minha mudança”, ou seja, vou observá-la. Uma alma graciosa está sempre à espera de ouvir notícias da sua partida para casa, para estar com Cristo. A morte não chega a um filho de Deus como uma surpresa, mas como a seta de Jônatas chegou a Davi, que foi para o campo e esperava para saber onde a seta seria disparada (1 Samuel 20:24). Um homem piedoso espera a cada hora que a flecha da morte seja disparada nele.

Diligência. “Esperaria até que viesse a minha mudança”, ou seja, vou pôr a minha alma em ordem para a morte. Não devemos esperar e ficar sossegados, mas esperar e trabalhar. Aquele que espera pela vinda do seu mestre terá o cuidado de que tudo esteja em bom estado de organização para a vinda dele: “Bem-aventurado aquele servo que o seu senhor, quando vier, achar servindo assim” (Mateus 24:46). Chame a si mesmo com frequência à prestação de contas; todas as noites reveja o que você fez durante o dia. Esta é a maneira correta de esperar a nossa mudança final: levarmos as nossas almas a uma postura em que ela esteja pronta para a morte e para o juízo.

### **Aplicação 2: Reprovação.**

1. Isso reprova aqueles que estão longe de esperar pela sua mudança a ponto de sequer suportarem pensar nela. Eles não estão mais dispostos a pensar na morte do que um homem afogado em dívidas está disposto a pensar a ir para a prisão: “Vós que afastais o dia mau” (Amós 6:3). Ele espera uma vida longa. O rebento da juventude espera chegar à flor da varonilidade, e a flor da varonilidade espera chegar à velhice, e a velhice espera renovar a sua força como a águia: “O seu pensamento interior é que as suas casas serão perpétuas” (Salmos 49:11). Eles preferem construir belas casas do que prover a sua lápide. A juventude alegre não gosta do barulho do sino da morte e os cabelos pretos esquecem do seu fim.

2. Isso reprova aqueles que esperam de modo incorreto. Eles esperam satisfazer os seus desejos: “Do adúltero aguarda o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum” (Jó 24:15). O homem injusto espera por uma oportunidade de enganar. Isso é esperar como Jó? Onde os homens esperam pela sua mudança, em um bar ou em um teatro? Infelizmente, a sua mudança virá antes que percebam! Os túmulos estão prontos para eles, mas eles não estão prontos para os seus túmulos!

### **Aplicação 3: Exortação.**

Isso exorta os cristãos a esperarem pela sua mudança. Como o agricultor espera até que a sua semente semeada nasça, como o comerciante espera pela chegada da sua mercadoria, assim devemos esperar até que a morte venha para nos enviar para o mundo eterno.

1. Esperemos com vigilância: “Vigiai e orai” (Marcos 13:33). Vigiem os nossos corações para que não nos engane no pecado, nem nos encante adormecidos em segurança carnal.

2. Aguardemos com paciência: “Esperaria, até que viesse a minha mudança”. Ou seja, “Serei paciente até que a minha mudança chegue”.

Os sofrimentos que os piedosos suportam nesta vida, e as alegrias que terão após a morte, podem fazê-los desejar essa mudança bem-aventurada. Embora devam desejar a morte, ainda assim, devem se contentar em viver. Espere com paciência até que a hora marcada chegue. O Pai sabe quando é a melhor época para trazer o seu filho para casa. Cristão, não deseje estar no céu antes do seu tempo. Espere e em breve você terá aquilo pelo que tem orado e clamado. É só um pouquinho de tempo e Deus tirará a cruz dos seus ombros e porá uma coroa sobre a sua cabeça!

## 4

### A Fornalha Mais Ardente!

Uma descrição clara das pessoas que terão uma maior participação nos tormentos do inferno.

“Estes receberão mais grave condenação.”  
(Marcos 12:40)

Eu tinha pensado em parar de escrever, mas supondo que mesmo os maiores sermões sobre esse assunto dificilmente são suficientes para desviar as pessoas ímpias dos seus excessos, acrescentarei mais o seguinte: Se os pecadores não tivessem perdido a razão, eles seriam persuadidos a refletir um pouco e a considerar seriamente a maldição do seu estado após essa vida e guardariam no coração esse texto que veio dos próprios lábios do nosso Salvador: “Estes receberão mais grave condenação”.

Não pretendo tratar do contexto, mas apenas considerar as palavras em si. No texto, há três partes:

Uma fornalha ardente: condenação.

A fornalha mais ardente: mais grave condenação.

As pessoas para quem essa fornalha é duplamente aquecida: estes receberão.

#### **Doutrina 1.**

Há alguns tipos de pecadores que serão mais severamente atormentados no inferno do que outros: “Estes receberão mais grave condenação”.

Em relação à duração do tormento, todos serão punidos de igual modo. Todo o regimento sombrio dos réprobos ficará para sempre no inferno! Mas, em relação ao grau de tormento, nem todos serão punidos da mesma forma. Alguns sofrerão uma indignação mais ardente do que outros: “De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor...” (Hebreus 10:29).

Aqueles que receberem o menor castigo no inferno, serão castigados o suficiente. A parte mais fria do inferno é bastante quente, porém, há aqueles que terão um lugar mais quente no inferno do que os demais. Todos irão para aquela prisão ardente, mas Deus lançará alguns pecadores em uma masmorra ainda mais ardente. No inferno, Deus ferirá completamente e despedaçará em sua ira aqueles cujas impiedades são mais temivelmente avultadas e que pecaram mais intensamente do que outros: “Ouvi pois isto, vós que vos esqueceis de Deus; para que eu vos não faça em pedaços, sem haver quem vos livre” (Salmos 50:22)! Para os tais, Deus aquecerá a fornalha infernal sete vezes mais. A seguir, citarei brevemente uma lista de tipos de pecadores que, se morrerem sem arrependimento, receberão mais grave condenação.

1. Aqueles que são voluntariamente ignorantes. Uma coisa é não conhecer, mas outra é não estar disposto a conhecer. Tais pessoas podem ter uma noção acerca do Deus verdadeiro, mas eles não a desejam. Eles pisam nessa pérola do conhecimento divino. Eles não apenas negligenciam o conhecimento, como o rejeitam! “Porque tu rejeitaste o conhecimento” (Oséias 4:6). Ou, como a palavra hebraica indica, “odiaste”. Os etíopes amaldiçoam o sol e exatamente

da mesma maneira tais pessoas rejeitam a luz do conhecimento salvífico. Esses desprezadores do conhecimento devem ter uma parte mais grave dos tormentos do inferno: “Porque este povo não é povo de entendimento, assim aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor” (Isaías 27:11). O fato de que Deus não lhes mostrará nenhum favor implica que ele trará o máximo rigor da lei sobre eles.

2. Aqueles que não buscarão o que é bom para si mesmos tampouco permitirão que outros o façam: “Ai de vós, doutores da lei, que tirastes a chave da ciência; vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam” (Lucas 11:52)! Eles não lerão a Bíblia, nem permitirão que os seus filhos a leiam; eles mesmos não ouvirão um bom sermão, e desencorajarão os seus próximos a ouvi-los. Tais pessoas cortarão os canos que transmitem a água da vida e apagarão as lâmpadas do santuário, portanto, eles receberão maior condenação: “E nos impedem de pregar aos gentios as palavras da salvação, a fim de encherem sempre a medida de seus pecados; mas a ira de Deus caiu sobre eles até ao fim” (1 Tessalonicenses 2:16)!

3. Aqueles que pecam contra a luz e contra convicções claras. O apóstolo fala sobre essas pessoas da seguinte maneira: “Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz” (Tiago 4:17). Eles não ignoram que as coisas que fazem são pecado. A consciência, tal como os querubins, está de pé com uma espada flamejante para os dissuadir, contudo, eles comerão o fruto do prazer, mesmo que morram! Os pecados desses homens são impetuosos. Isso tornou o pecado dos anjos caídos tão grave que os levou a serem acorrentados. Eles não possuíam em si nenhuma ignorância ou paixão para os incitar nem qualquer tentação, mas pecaram de modo voluntário e por mera escolha!

Esse pecado contra a consciência é acompanhado de orgulho. Os pecadores conhecem a mente de Deus, mas agem de modo contrário a ela. Eles colocam a sua vontade acima da vontade de Deus. Dizem no seu coração como Faraó: “Quem é o Senhor para que eu obedeça à sua voz?”.

Esse pecado contra a consciência é acompanhado com insolência. Seja o que for que decorra disso, quer Deus os castigue ou não, os homens prosseguirão em seus pecados! Aqui o véu da modéstia é posto de lado.

Se Deus tem sido tão terrível contra os pecados decorrentes da fraqueza e da paixão — como vemos nos casos de Moisés e de Uzá, quão feroz será a sua ira contra os pecadores obstinados!

Os pecados contra a luz e a convicção fazem feridas profundas na alma. Outros pecados fazem sangrar, mas estes são como facadas no coração! Cada pequeno buraco no telhado deixa a chuva entrar, mas um abalo na fundação pode fazer a casa cair. Cada pecado proveniente da fraqueza é prejudicial, mas os pecados contra a luz abalam a consciência, e ameaçam a ruína da alma. Pecar assim torna o pecado mais pesado e o inferno mais quente!

Considerem isso, vocês que se rebelam contra a luz do evangelho. Caso vocês não se arrependam, serão mais açoitados no inferno: “E o servo que soube a vontade do seu senhor, e não se aprontou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites” (Lucas 12:47).

4. Aqueles que são os conspiradores e os maquinadores do pecado: “Projeta a malícia na sua cama” (Salmos 36:4). As cabeças de muitos homens chegam a doer até que tenham descoberto algum pecado novo. Assim eram os homens que inventaram um decreto contra Daniel e conseguiram que o rei o assinasse (Daniel 6:9). Esses inventores de males serão mais atormentados no inferno do que outros! Aquele que é o primeiro conspirador de uma traição é

considerado o pior delinquente e o que deve sofrer as mais graves punições: “Ai daqueles que nas suas camas intentam a iniquidade” (Miquéias 2:1). Essa maldição é como uma tonelada de chumbo para os afogar mais profundamente na condenação.

5. Aqueles que odeiam a santidade. O diamante da graça é odiado por causa do seu brilho reluzente. Se os homens odeiam os santos por causa da sua graça, como odiariam Cristo, se ele estivesse na Terra agora! Será que Deus colocará no seu seio aqueles que o odeiam? Não! Eles terão um lugar mais baixo no inferno do que os demais: “E retribui no rosto qualquer dos que o odeiam, fazendo-o perecer; não será tardio ao que o odeia; em seu rosto lho pagará” (Deuteronômio 7:10). A retribuição mostra tanto a veracidade como a severidade do castigo deles.

6. Aqueles que amam o pecado. Jerônimo disse que é pior amar o pecado do que cometê-lo. Aquele que ama o pecado já tem o seu coração no pecado. Tal homem busca o pecado com deleite, como um homem os seus entretenimentos — de fato, eles saltam de prazer ao fazerem o mal (Jeremias 11:15)! Os pecadores dizem que odeiam o Diabo, mas amam aquilo que os levará ao Diabo! Aqueles que amam o pecado terão mais tormentos no inferno. O fogo os fará esquecer do prazer: “Mas, ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira” (Apocalipse 22:15). Mentir já é algo mau, porém aquele que ama a mentira deve ficar nas profundezas do inferno.

7. Aqueles que perseguem o povo de Deus sofrerão um tormento mais grave: “A qual dos profetas não perseguiram vossos pais?” (Atos 7:52). Os piedosos são chamados de ovelhas e os ímpios são chamados espinhos. Esses espinhos rasgam não apenas a lã, mas também a carne das ovelhas. Eles serão punidos de forma mais temível. O que eles suportarão no por vir pode ser testemunhado pelo inferno que muitos deles já sentem em suas consciências e pelos juízos de Deus que vêm sobre eles ainda nesta vida.

Carlos IX de França, quem derramou tanto sangue protestante no massacre de Paris a ponto de tingir os rios de uma cor carmesim, foi atingido por Deus com uma grande hemorragia em várias partes do seu corpo, para o espanto de todos ao seu redor. Se Deus nesta vida ordena as suas flechas contra os perseguidores (Salmos 7:13), então ele certamente fará deles o seu alvo no inferno e contra eles as disparará por toda a eternidade!

8. Aqueles que parecem ser bons, mas que na realidade são maus. Eles fazem da profissão de fé uma cobertura para a sua maldade, para que, sob essa máscara, possam mentir e enganar. Eles fazem o trabalho do Diabo enquanto usam o uniforme de Cristo: “Hoje paguei os meus votos... Vem, saciemo-nos de amores” (Provérbios 7:14b-18a). Quem suspeitaria da prostituta que esteve na igreja? Ela fez da sua devoção um pretexto para o adultério: “Que devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação” (Lucas 20:47). Fazer longas orações para este fim — para que pudessem praticar a iniquidade — era uma hipocrisia condenável! Aqueles que fazem da religião uma cobertura para continuar em seu pecado de forma mais velada são os que ficarão no lugar mais quente do inferno!

9. Aqueles que não praticam obras de misericórdia. Os seus corações estão endurecidos contra os pobres de Cristo. Eles terão uma porção maior nos tormentos do inferno: “Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia” (Tiago 2:13). Eles terão tormento e nada mais do que isso. Uma pessoa pode cometer uma crueldade tanto por não socorrer os pobres quanto por prejudicá-los. Tal pessoa receberá um julgamento sem misericórdia.

10. Aqueles que finalmente morrem na incredulidade. Muitos pensam que ninguém,



exceto o mulçumano e o pagão, será considerado como um incrédulo. Sim, há muitos incrédulos que professam a fé cristã, os quais não acreditam na veracidade e na santidade de Deus. Eles sequer possuem tanta fé quanto os demônios (Tiago 2:19). A incredulidade está ligada à impenitência: “Visto que alguns deles se mostravam empedernidos e descrentes” (Atos 19:9, ARA). A incredulidade acusa Deus de ser mentiroso (1 João 5:10). Portanto, tais pessoas são colocadas na linha da frente daqueles que vão para o inferno: “Mas, quanto aos... incrédulos... a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre” (Apocalipse 21:8).

11. Aqueles que passam muito tempo ouvindo o evangelho, mas nunca são melhorados. Esses têm desfrutado das orações, das lágrimas e das lições dos melhores ministros de Deus. Eles foram colocados nos pastos mais nutritivos das ordenanças, contudo, ainda podem dizer com o profeta: “Emagreço, emagreço, ai de mim” (Isaías 24:16). Eles têm ouvidos as pregações mais fervorosas, porém, congelam mesmo sob o sol. Os tais podem ouvir os ministros pregarem as mensagens mais assustadoras, vê-los mostrar os vislumbres do fogo do inferno para a congregação, entretanto, as suas consciências não são mais comovidas do que os pilares da igreja!

Eles eram orgulhosos e permanecem orgulhosos. Eram profanos e continuam sendo profanos. Todos os sermões que ouviram são como as chuvas que caem sobre uma rocha que nunca se torna mais macia ou frutífera. Os pulmões dos ministros são gastos, mas nenhum aperfeiçoamento da graça ocorre neles. Eles certamente terão tormentos maiores!

Se os pagãos que nunca ouviram falar de Cristo serão condenados, estes serão duplamente condenados: “E tu, Cafarnaum, que te ergues até ao céu, serás abatida até ao inferno; porque, se em Sodoma tivessem sido feitos os prodígios que em ti se operaram, teria ela permanecido até hoje. Eu vos digo, porém, que haverá menos rigor para os de Sodoma, no dia do juízo, do que para ti” (Mateus 11:23-24). Jesus Cristo pregou e operou milagres em Cafarnaum. Portanto, ao não se arrependerem e nem crerem, os habitantes daquela cidade estavam em uma situação pior do que Sodoma e seriam punidos mais severamente.

Quanto a vocês que têm o castiçal dourado de Deus em seu meio e não são mais santos, teria sido melhor que vivessem na África ou um lugar onde Cristo nunca tivesse sido pregado do que em Londres. Os índios terão uma porção melhor do que a porção daqueles que vivem no meio da igreja, mas são apenas cristãos nominais.

12. Aqueles que apostatam e se afastam da verdade. Há alguns nesta época que não só perderam o seu antigo zelo religioso, mas as próprias folhas da sua profissão de fé foram abandonadas. Assim como o seu pecado é mais odioso, devido à sua apostasia promover um escândalo sobre os caminhos de Deus, assim também o seu castigo será proporcional. Esses apóstatas serão pendurados em cadeias no inferno: “E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele” (Hebreus 10:38). É como se Deus dissesse: “Executarei sobre ele o furor da minha ira, ele beberá a escória do cálice da ira, e esse cálice nunca passará dele!”.

13. Aqueles que, como Ismael, zombam da verdadeira religião. O apóstolo predisse esse como um pecado dos últimos tempos: “Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências” (2 Pedro 3:3). É assustador quando os homens chegam a um nível de impiedade tal como o de Luciano<sup>[10]</sup> a ponto de zombarem da vida santa. A língua dos escarnecedores é a arma do Diabo com a qual ele dispara as suas balas contra a verdadeira religião. Há alguns que não são bons e, não obstante, possuem uma estima venerável pelos que são bons. Herodes reverenciou João Batista. Mas o Diabo tem o domínio daqueles que criticam aos outros por aquilo em que mais se assemelham a Deus.

Hugh Latimer<sup>[11]</sup> disse: “Tenham cuidado com esse pecado, pois nunca conheci um escarnecedor que se arrependesse”. Os escarnecedores são, em sua maioria, ateus. Quando os homens endurecem as suas consciências e perdem todo o princípio de sinceridade e modéstia, então começam a escarnecer. Esses terão uma condenação maior: “Agora, pois, não mais escarneçais, para que vossos grilhões não se façam mais fortes; porque já ao Senhor Deus dos Exércitos ouvi falar de uma destruição, e essa já está determinada sobre toda a terra” (Isaías 28:22). Você será preso em grilhões de trevas e estes se farão mais fortes.

14. Aqueles que perverteram outras pessoas por meio dos seus escritos corruptos. Eles escrevem livros cheios de erros e outros sugaram o veneno desses livros e foram condenados. Alguns têm publicado para o mundo que a virtude moral não difere da graça e, assim, fizeram pessoas descansarem em suas moralidades e jamais desejarem o novo nascimento. Infelizmente, um homem pode manter o decoro moral e ainda pode haver algum pecado reinando em seu coração. O fariseu poderia dizer: “Não sou adúltero” (Lucas 18:11), mas não poderia dizer: “Não sou orgulhoso”. A moralidade pode refrear, mas não pode transformar.

Os socinianos cometeram e publicaram muitos erros condenáveis contra a Divindade de Cristo. Eles devem beber mais do cálice da ira. Se os transgressores da lei de Deus forem punidos sete vezes, então, aqueles que ensinam os homens a transgredir a lei de Deus serão punidos setenta vezes sete: “O falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre” (Apocalipse 19:20)!

15. Aqueles que fazem de seus corpos (que deveriam ser templos do Espírito Santo) vasos de imundície. Aqueles que ardem em luxúria (e não se arrependem) um dia arderão em chamas mais quentes do que os demais (2 Pedro 2:9). Quem, por uma taça de prazer, beberia um mar de ira?

16. Aqueles que conduzem outros homens para o inferno pelo seu mau exemplo. O patrão bêbado fez o seu empregado se embriagar pelo seu exemplo. O pai que perjura ensinou o seu filho a perjurar e o condenou pelo seu exemplo. Não seria algo lamentável se a criança herdasse a doença do seu pai e morresse? E não é frequente, num sentido espiritual, que o pai envenene e infecte o seu filho com o seu exemplo maldito? Sem dúvida, tais monstros maldosos terão uma porção maior dos tormentos infernais. Esses não serão condenados apenas pelos seus próprios pecados, mas pelos pecados de outros homens. Essa foi a razão pela qual o rico desejou que alguns pudessem ir pregar para os seus irmãos a fim de que não fossem para o inferno. Ele tinha dado aos seus irmãos um mau exemplo e pensou que se eles fossem condenados ao inferno os seus tormentos aumentariam e ele seria punido pelos pecados deles, bem como pelos seus próprios pecados.

## **Exortação 1.**

Como devemos ser cautelosos para que não vivamos em qualquer pecado (pois, o menor pecado praticado e não arrependido nos levará para o inferno); então, prestemos atenção especial para não estarmos na lista negra desses pecadores que mencionei acima. Os que morrem sem arrependimento serão punidos de forma mais severa. Uma pedra maior da ira cairá sobre a cabeça deles. Se uma ou duas faíscas da ira de Deus são tão dolorosas, o que acontecerá quando ele despertar em todo o seu furor! “Muitas vezes desviou deles o seu furor e não despertou toda a sua ira” (Salmos 78:38)!

## Exortação 2.

Esforcemo-nos para correr para Cristo por meio da fé. Que nos apossamos dele de tal modo que Cristo Jesus se erga como um esconderijo entre nós e o fogo da ira de Deus: “Nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). Deus o Pai não condenará aqueles que assim fizerem, pois ele está satisfeito com o preço pago por eles. Deus não exigirá o pagamento da dívida duas vezes, tanto do Fiador quanto do devedor. E Jesus Cristo não os condenará, pois os crentes são a sua esposa; e Cristo não condenará a sua própria esposa. Portanto, se desejamos estar seguros, vamos a Cristo e estando nesta cidade de refúgio, a justiça de Deus, aquele vingador do sangue, não nos tocará. Tendo vestido a veste da justiça do nosso Senhor, o fogo do inferno jamais poderá queimá-la: “Jesus, que nos livra da ira futura” (1 Tessalonicenses 1:10)!

---

[1] Nota de tradução: Cipriano foi um bispo de Cartago, no Norte da África. Antes de sua conversão, foi um ótimo advogado e mestre de retórica. Deixou diversos escritos, sobretudo cartas, que constituem preciosa coleção documental sobre fé e culto. Morreu como mártir, em 258.

[2] Nota de tradução: Francis Spira foi um advogado italiano que se tornou protestante, mas apostatou. O relato de sua morte ficou famoso por mostrar como, após renegar verdades bíblicas, ele morreu em profundo desespero pensando ser um reprovado (1548). Sobre ele, C.H. Spurgeon declarou: “Você conhece também o relato espantoso da morte de Francis Spira. Em toda a literatura, não há nada tão horrível como a morte de Spira. O homem tinha conhecido a verdade; ele passou para o lado dos reformadores; ele era um homem honrado e, até certo ponto, aparentemente um homem fiel; mas voltou para a Igreja de Roma, apostatou; e então, quando a consciência dele foi despertada, não foi a Cristo, mas olhou para as consequências ao invés de olhar para o pecado e, assim, sentindo que as consequências do pecado não poderiam ser alteradas, esqueceu que o pecado poderia ser perdoado e pereceu em agonias extremas” (Sermão 494, *The Betrayal*, pregado em 1863 no Tabernáculo Metropolitano).

[3] Nota do editor: Watson está se referindo aqui ao grande incêndio de Londres, que consumiu grande parte da cidade.

[4] Nota de tradução: Salviano foi um escritor cristão do século V.

[5] Nota de tradução: Sólon (638-558 a.C.) foi um estadista, legislador e poeta grego antigo. Foi considerado pelos gregos como um dos sete sábios da Grécia antiga e, como poeta, compôs elegias morais-filosóficas.

[6] Nota de edição e tradução: Talvez Watson esteja falando da “Grande Ejeção”, que é como ficou conhecido o evento que decorreu do Ato de Uniformidade de 1662, na Inglaterra, quando mais de 2.000 ministros e pastores puritanos foram perseguidos, proibidos de pregar e forçados a deixar seus cargos na Igreja da Inglaterra, após a restauração de Carlos II.

[7] Nota de tradução: Heródoto foi um historiador e geógrafo grego, nascido no século V a.C., em Halicarnasso.

[8] Nota de tradução: Mais conhecido atualmente como Southern Bug, é um rio navegável localizado na Ucrânia. Foi Heródoto que se referiu ao rio usando seu antigo nome grego: Hypanis.

[9] Nota de tradução: Latitudinarianos eram inicialmente um grupo de teólogos ingleses do século XVII — clérigos e acadêmicos — da Universidade de Cambridge, que eram anglicanos moderados (membros da Igreja de Inglaterra). Em particular, acreditavam que a adesão a doutrinas muito específicas, práticas litúrgicas e formas de organização da igreja, tal como os puritanos, não era necessária e poderia ser prejudicial. Enfatizavam a liberdade religiosa e a liberdade de descartar doutrinas e dogmas cristãos tradicionais.

[10] Nota de tradução: Luciano de Samósata, satirista e poeta, cuja atividade literária transcorreu entre 161 e 180, durante o reinado de Marco Aurélio.

[11] Nota de tradução: Hugh Latimer (1487-1555) foi bispo de Worcester durante a Reforma, e mais tarde capelão da Igreja da Inglaterra do Rei Eduardo VI. Em 1555, sob a Maria I, a rainha católica também conhecida como Maria a Sanguinária, ele foi queimado na fogueira, tornando-se um dos três mártires do anglicanismo de Oxford. Os outros dois mártires foram o bispo Nicholas Ridley e Thomas Cranmer, o arcebispo de Cantuária.